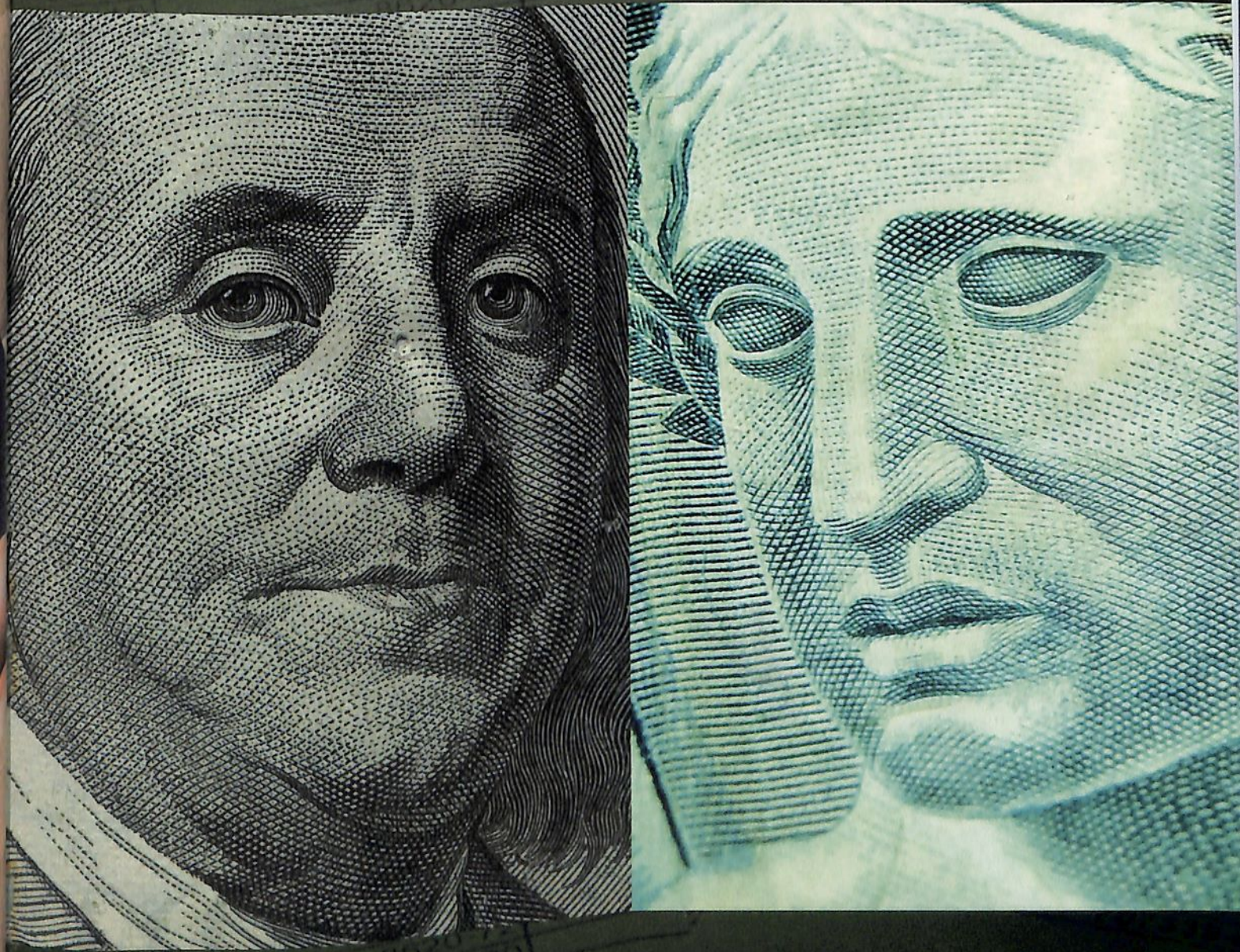




ACIM

Novembro/2015
Nº 559 - Ano 52
R\$ 5,00

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ



O VAI E VEM DO DÓLAR

COTAÇÃO EM ALTA E INSTABILIDADE DA MOEDA AMERICANA FRENTE AO REAL TRAZEM IMPLICAÇÕES E DISSABORES PARA EMPRESAS LOCAIS

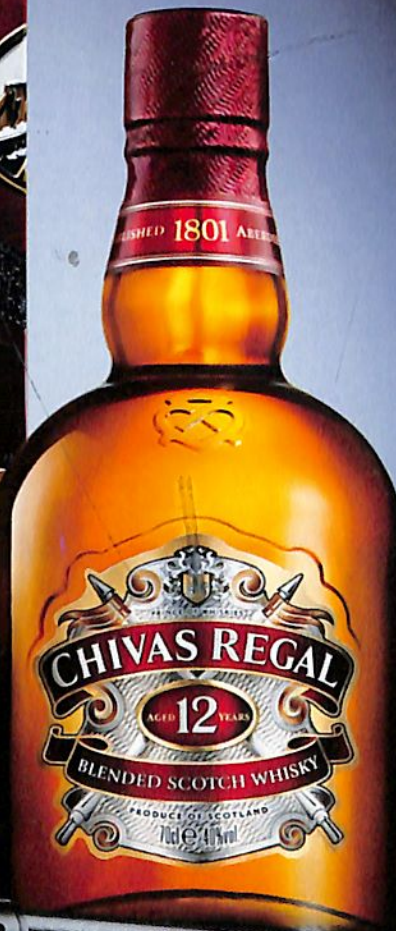
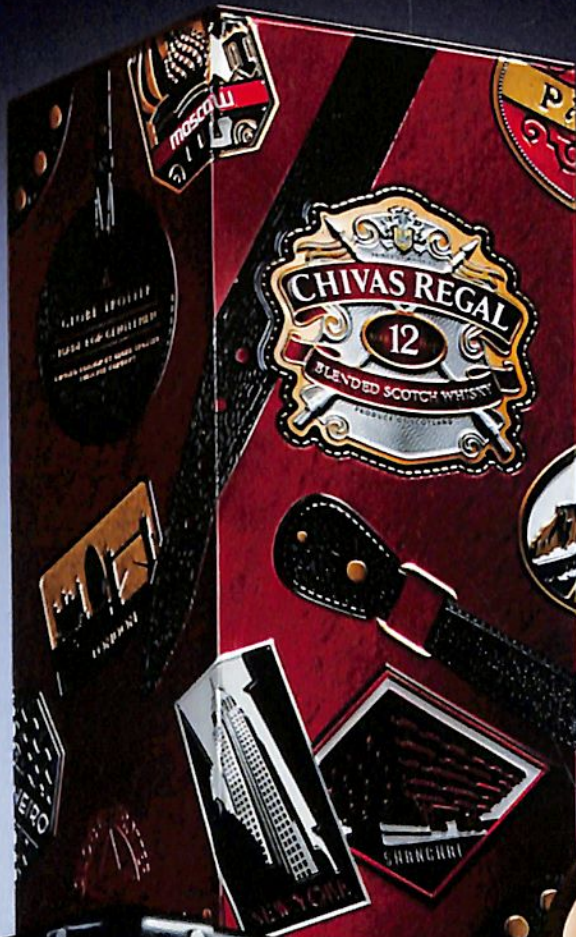
ADEGA BRASIL



GLOBE-TROTTER

MADE FOR GENTLEMEN

LIMITED EDITION BY GLOBE-TROTTER
SUITCASE COMPANY





“ Se o ambiente de negócios no Brasil não é dos mais fáceis, devido aos impostos altos, burocracia e legislação, a falta de planejamento de longo prazo da gestão pública e a incerteza sobre a implantação de leis dificultam ainda mais a gestão”

A falta de coerência na gestão pública

Com o Financiamento Estudantil (Fies), 2,164 milhões de estudantes estão tendo a oportunidade de cursar uma faculdade. Só que as mudanças das regras pelo governo federal levaram um grande percentual a perder o financiamento e a uma queda brusca de novos beneficiados: o setor educacional estimava, com base no histórico de acessos, que neste ano 950 mil estudantes ingressariam na universidade com o Fies, mas até agora apenas 270 mil conseguiram ingressar. E lá está indo o sonho de ter um diploma universitário nas mãos.

A mudança de regras também prejudicou as instituições de ensino, que tinham suas planilhas de receitas e investimentos alicerçados no Fies. E se não bastasse a redução de crédito, o governo tem atrasado o pagamento às instituições deixando um incalculável número de faculdades com dificuldades financeiras ou até encerrando as atividades. Houve mudanças ainda nas regras do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que tinham as faculdades como parceiras. E, novamente, as instituições estão amargando prejuízos.

Infelizmente, a mudança de regras e o cancelamento de leis não são exceções na gestão pública brasileira. O setor da construção civil é outro que tem enfrentado dias difíceis e demitido por causa das mudanças de regras do governo federal em relação ao programa Minha Casa Minha Vida. Segundo cálculos da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, em outubro o governo estava com pagamentos atrasados da ordem de R\$ 800 milhões a R\$ 1 bilhão para as construtoras que executaram obras do programa. Além do atraso, as construtoras investiram na compra de terrenos e na elaboração de projetos para novos empreendimentos para o Minha Casa Minha Vida que correm o risco de não saírem do papel. Somado à crise econômica, o setor deverá demitir

mais de meio milhão de trabalhadores apenas neste ano.

Quer outro exemplo da falta da visão de longo prazo e que beira a irresponsabilidade? O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) publicou uma resolução em que tornava obrigatório o uso de extintor de incêndio com carga ABC em carros, caminhonetes e triciclos de cabine fechada. Como o produto começou a faltar no mercado, houve até filas para a compra. A grande procura levou empresários de todos os cantos do país a adquirir volume extra do produto para revenda. Acontece que depois da prorrogação por três vezes para o início da obrigatoriedade, em setembro o Contran decidiu que o equipamento não era mais necessário, com a alegação que os carros atuais possuem tecnologia com maior segurança contra incêndio e que o despreparo para o uso poderia causar mais perigo para os motoristas. Mas o ideal não era que estas análises fossem feitas antes da publicação da resolução? Na iniciativa pública nem sempre a lógica fala mais alto. E o que aconteceu com os motoristas que investiram na compra do equipamento e com os lojistas que compraram estoque extra para revender? Pois é, ficaram no prejuízo.

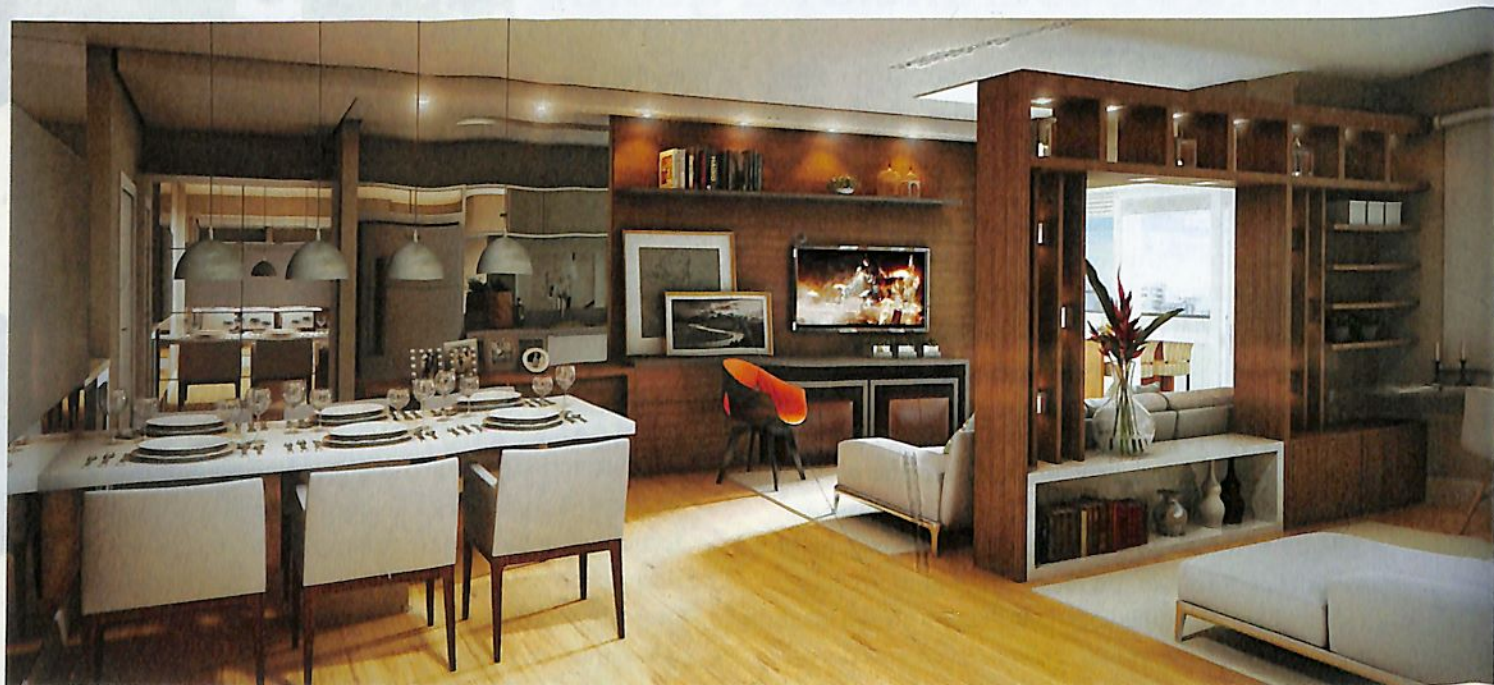
Outros exemplos ilustram como a falta de clareza e de continuidade nas políticas públicas são prejudiciais à classe produtiva. Se o ambiente de negócios no Brasil não é dos mais fáceis, devido aos impostos altos, burocracia e legislação, a falta de planejamento de longo prazo da gestão pública e a incerteza sobre a implantação de leis dificultam ainda mais a gestão. Por isto que não é raro ouvir empresários falarem que “se o governo não ajuda, pelo menos que não atrapalhe os negócios”.

Marco Tadeu Barbosa é presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM)

Para quem quer o requinte dos grandes apartamentos de alto padrão, mas não quer espaços privativos ociosos.

O Concept Design foi planejado para proporcionar experiências especiais de comodidade, lazer e conforto a seus moradores e visitantes. Além do fino acabamento, o empreendimento oferece um complexo de entretenimento projetado para fazer do bem-estar uma constante. Visite o decorado na Expo Design e veja de perto este novo conceito.

VISITE A SENSACIONAL MOSTRA CULTURAL NA EXPODESIGN



ESPAÇO GOURMET ESPAÇO MULHER SALA DE JOGOS PISCINA HOME CINEMA
ÁREA FITNESS SALÃO DE FESTAS SACADA GOURMET BRINQUEDOTECA

 PERFEITA
LOCALIZAÇÃO

Av. São Paulo, 3.103
Entre o Parque do Ingá e a UniCesumar

3 dormitórios
(1 suíte)

2 vagas de
garagem

VISITE DECORADO NA

Expo
design

Av. São Paulo, 3019.
Das 8 às 18h, inclusive
domingos e feriados.

 /construtoradesign
construtoradesign.com.br

INDICAÇÃO
PREMIADA
design





- Área Privativa 84,87 m²
- Área Total 169,88 m²
- 2 modelos de plantas

Se realizarmos uma venda através da sua indicação, você ganha um iPhone 6!
Ligue **44 3037 9700** e saiba mais.



VENDAS

CASA MAXIMA
IMÓVEIS
3046 1010



40 ANOS **design**
3037 9700

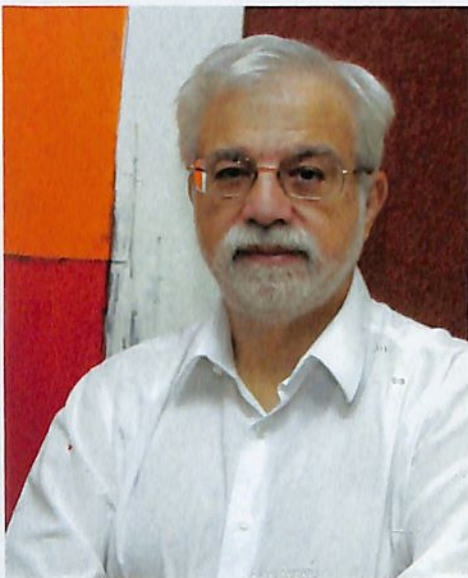




18

REPORTAGEM DE CAPA

A alta do dólar trouxe impactos diretos à Mega Bike, que importa componentes do mercado asiático: “está difícil calcular um custo mensal. Este ano o lucro foi zero”, reclama o empresário Misael Mandarino; assim como ele outros empresários maringangues estão tendo que readequar o negócio à nova cotação do dólar e ao câmbio bastante oscilante



8 ENTREVISTA

O ex-presidente do Banco Central Gustavo Loyola sai em defesa do Ministro da Fazenda, Joaquim Levy: “seria difícil achar outro nome para substituí-lo com peso igual em termos de expectativas. E qualquer economista que tenha bom senso, faria o mesmo que Levy está fazendo”; ele tece outras opiniões sobre a atual economia brasileira e critica o modelo de desenvolvimento adotado pelo PT



30 MARKETING

Com cem milhões de usuários em todo o mundo, o Pinterest é uma rede social de imagens que tem ganhado mais atenção das empresas; a arquiteta Talita Kimura utiliza a rede para conferir tendências de arquitetura e para entender melhor o que os clientes querem



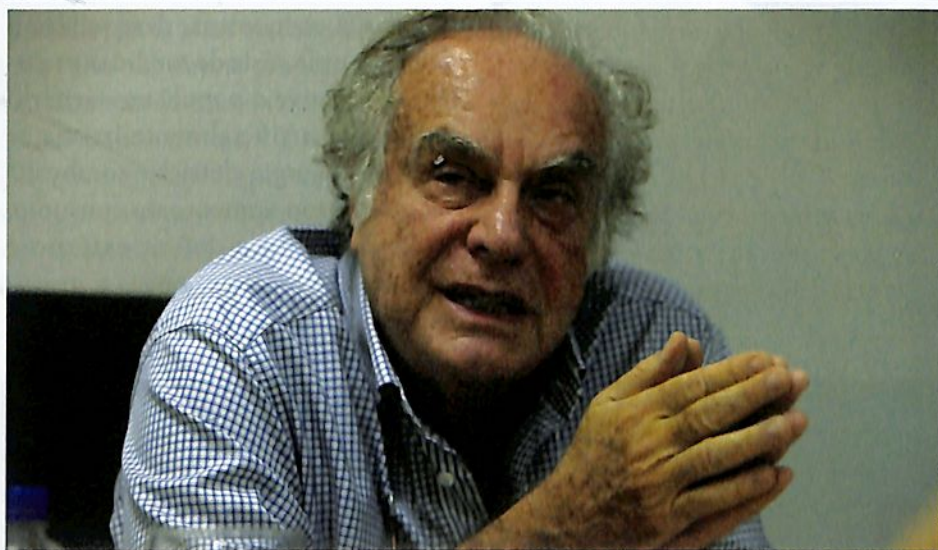
38 LEGISLAÇÃO

Se para alguns empresários a obrigatoriedade da Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica trouxe despesas extras para adaptar o sistema de informática para o fornecimento do documento, para empresas como a Interativa Sistemas, de Ruberval José de Oliveira, a lei fez a venda de softwares aumentar 20% nos últimos meses e, com isso, foi necessário contratar mais dois funcionários



48 GASTRONOMIA

Se um quarto da renda dos brasileiros é gasta com alimentação fora de casa, por que não investir neste setor? É o que estão fazendo empreendedores como Rodrigo Pina, Renato Victor Oliveira e Luciano Teixeira, que abriram a Bread Fast, uma padaria *drive thru* montada em um container, e cuja produção sai de uma fábrica instalada no parque industrial



60 PERFIL

"A reprovação das contas (da presidente Dilma Rousseff pelo Tribunal de Contas da União) faz parte deste despertar geral sobre o equívoco que foi cometido nos últimos 12 anos no país". A afirmação é do jornalista e documentarista Arnaldo Jabor, que veio a Maringá no mês passado e teceu outros comentários sobre a economia e a política brasileira

APOIO INSTITUCIONAL



REVISTA

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

ANO 52 Nº 559 NOVEMBRO/2015
PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
E EMPRESARIAL DE MARINGÁ - ACIM
FONE: 44 3025-9595

DIRETOR RESPONSÁVEL
José Carlos Barbieri
Vice-presidente de Marketing

CONSELHO EDITORIAL
Andréa Tragueta, Cris Scheneider, Eraldo Pasquini, Giovana Campanha, Helmer Romero, João Paulo Silva Jr., Jociani Pizzi, Josane Perina, José Carlos Barbieri, Luiz Fernando Monteiro, Márcia Lamas, Michael Tamura, Miguel Fernando, Mohamad Ali Awada Sobrinho, Paula Aline Mozer Faria, Paulo Alexandre de Oliveira e Rosângela Gris

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Giovana Campanha - MTB 05255

COLABORADORES
Ariadiny Rinaldi, Fernanda Bertola, Giovana Campanha, Graziela Castilho, Matheus Gomes, Renata Mastromauro, Rosângela Gris e Wilame Prado

EDITORACÃO
Andréa Tragueta

REVISÃO
Giovana Campanha, Helmer Romero, Rosângela Gris

CAPA
Factory Total

PRODUÇÃO
Textual Comunicação
Fone: 44-3031-7676
textual@textualcom.com.br

FOTOS
Ivan Amorin, Walter Fernandes, Paulo Matias

CTP E IMPRESSÃO
Gráfica Caiuás



CONTATO COMERCIAL
Sueli de Andrade - 8822-0928

ESCREVA-NOS
Rua Basílio Sautchuk, 388
Caixa Postal 1033 Maringá - Paraná
CEP 87013-190
e-mail: revista@acim.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente: Marco Tadeu Barbosa

CONSELHO SUPERIOR
Presidente: Alcides Siqueira Gomes
COPEJEM - Presidente: Felipe Bernardes
ACIM MULHER - Presidente: Nádia Felipe

CONSELHO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS
Presidente: Mohamad Ali Awada Sobrinho

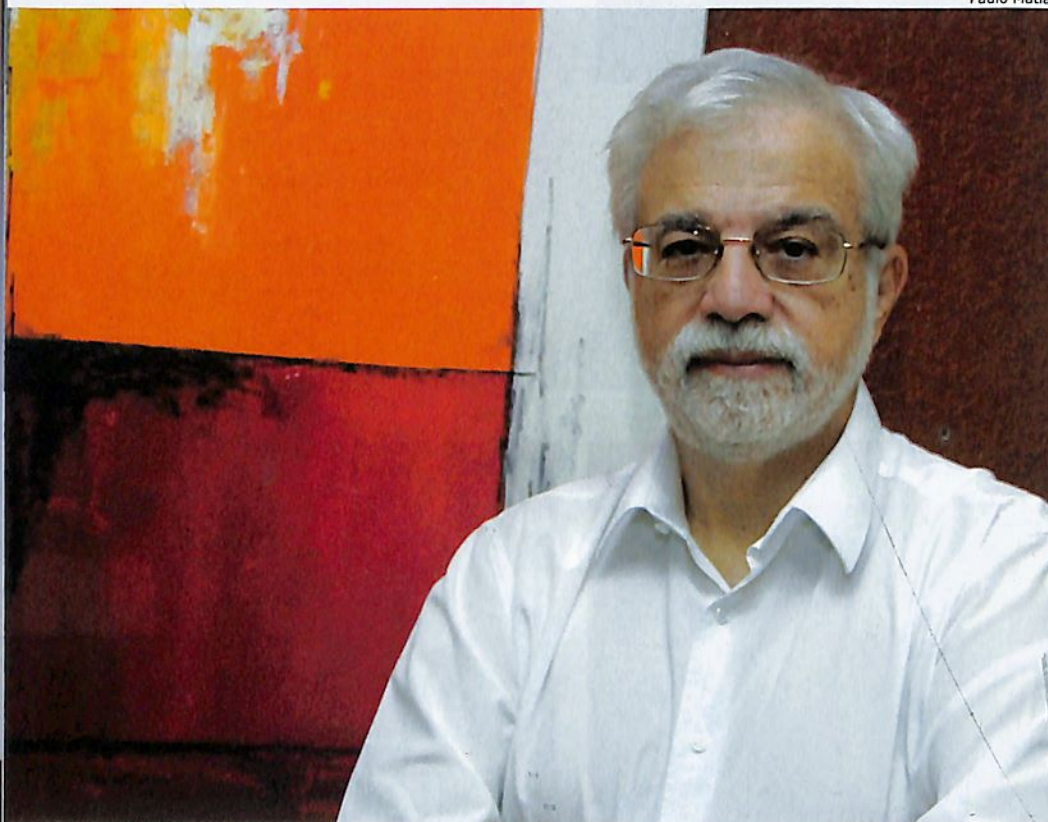
Os anúncios veiculados na Revista Acim são de responsabilidade dos anunciantes e não expressam a opinião da ACIM

A redação da Revista ACIM obedece ao acordo ortográfico da Língua Portuguesa.



“O Brasil não vai acabar”

Paulo Matias



Em meio a uma avalanche de resultados e previsões ruins para a economia brasileira, agravados por embates políticos, nem sempre é fácil vislumbrar uma luz no fim do túnel. Mas existe. Quem assegura é o economista Gustavo Loyola, que em duas ocasiões (1992-1993 e 1995-1997) ocupou o cargo de presidente do Banco Central (BC). “O Brasil vai voltar a crescer a partir de 2017”.

A retomada do crescimento, segundo o ex-presidente do BC, será lenta, a não ser que sejam feitas profundas reformas e os ajustes fiscais para corrigir a política econômica dos últimos anos. Para Loyola, o governo do PT errou ao estimular excessivamente o consumo, derrubar os juros e adotar medidas tarifárias populistas à custa da irresponsabilidade fiscal. “Chegou a hora de pagar a conta”, diz o economista do Ano de 2014, eleito pela Ordem dos Economistas do Brasil.

Hoje sócio-diretor da Tendências Consultoria Integrada, Loyola veio a Maringá para participar do Congresso do Empreendedor, realizado no mês passado, e concedeu a seguinte entrevista:

Há quem diga que o país atravessa uma crise econômica e política sem precedentes. O senhor concorda?

Esta tem uma característica diferente de outras crises econômicas recentes por ter um forte componente político. Estamos diante de um governo fraco, sem condições de aprovar sua agenda no Congresso Nacional. E a equipe econômica, que tenta fazer os ajustes necessários, tem sofrido ataques da própria base do governo e de lideranças do PT. Embora uma série de medidas tenha sido adotada, ainda não é suficiente. Esta recessão é resultado do esgotamento de um modelo errado de política econômica de excessivo estímulo à demanda, feito à custa da irresponsabilidade fiscal e da expansão em bancos oficiais. E também da irresponsabilidade monetária do Banco Central, que baixou demais os juros. A economia se desequilibrou devido a uma série de medidas populistas, inclusive o populismo tarifário de manter artificialmente baixas as tarifas de energia elétrica e combustível, que gerou aumento de consumo, endividamento e déficit externo e público. Além disso, novas e graves irregularidades foram cometidas em 2014 com o objetivo de turbinar a candidatura da presidente Dilma. Chegou a hora de pagar a conta.

No final de 2014 os economistas traçavam um cenário pessimista, porém os números estão piores que o esperado. Por quê?

Primeiro porque a Operação Lava Jato trouxe efeitos sobre investimentos de óleo, gás e infraestrutura. Em segundo lugar há o fator externo. Houve queda no preço das commodities, associada à normalização da política monetária americana, com aumento dos juros esperado para breve, provocando a depreciação da moeda de países emergentes. Isso

gera pressões inflacionárias adicionais exigindo do Banco Central medidas anti-inflacionárias. Vivemos um momento de esgotamento do modelo do crescimento, retração do mercado e preços das commodities, efeitos da Lava Jato somados às medidas punitivas de correção da inflação e aumento dos juros pelo Banco Central.

O Banco Central acertou ao elevar a taxa básica de juros a 14,25%?

Sim, sem derrubar a inflação, não é possível recuperar a economia. A inflação saiu do controle e o Banco Central não poderia ficar assistindo a esta escalada sem fazer nada. É uma situação difícil, mas uma escolha acertada. E se a inflação não der sinais de queda no ano que vem, o Banco Central terá que subir a taxa ainda mais.

Mas os juros altos e a falta de crédito não devem proporcionar a retomada de crescimento tão cedo...

Do ponto de vista dos mercados privados, o mais importante agora é corrigir a inflação. Do ponto de vista do governo, é reduzir gastos. Quanto mais o governo se ajusta, menor a

“Esta recessão é resultado do esgotamento de um modelo errado de política econômica de excessivo estímulo à demanda, feito à custa da irresponsabilidade fiscal e da expansão em bancos oficiais. E também da irresponsabilidade monetária do Banco Central, que baixou demais os juros

de aumentar os juros e menor a pressão sobre o câmbio. Se o câmbio não tivesse subido tanto, provavelmente as pressões inflacionárias seriam menores. É preciso ajuda da política fiscal, que depende do Congresso dar apoio à presidente em suas propostas, algo que não está acontecendo. O governo está mais focado na própria sobrevivência do que disposto a se engajar na sua agenda de ajustes. A deterioração do ambiente político é um dos componentes que explica porque as expectativas estão tão negativas. É difícil em um contexto assim gerar credibilidade. O próprio ministro da Fazenda, Joaquim Levy, tem a permanência no governo colocada em risco por atitudes irresponsáveis de lideranças

do PT e do ex-presidente Lula.

Diante desta pressão, o senhor acredita que o ministro Levy permanecerá no cargo? E uma eventual saída traria prejuízos à economia?


A presidente Dilma tem todas as condições para mantê-lo, até porque a pior coisa que poderia acontecer agora é o aumento da crise de confiança. Também porque seria difícil achar outro nome para substituí-lo com peso igual em termo de expectativas. E qualquer economista que tenha bom senso, faria o mesmo que Levy está fazendo. Em segundo lugar, se a presidente substituir o Levy, dará provas definitivas de que não manda mais no governo.

 **DentalPress**
CENTRO ODONTOLÓGICO

Ortodontia e Implantologia

Clinica Escola coordenada por Dr. Laurindo Furquim (CRO 5023)

20 anos transformando ciência em sorrisos

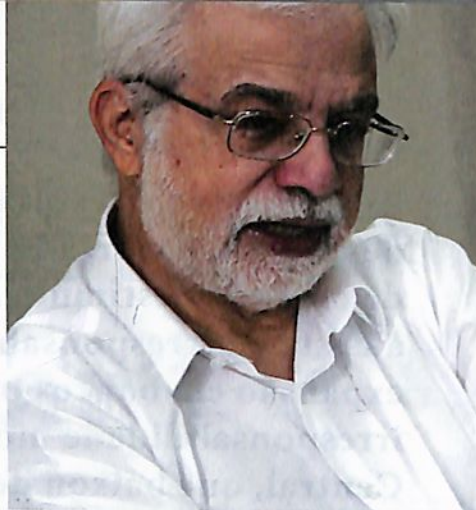
 (44) 9887-0204 | 3033-9828

 /clinicadentalpress

Av. Luiz Teixeira Mendes, 2712, Zona 5 – Maringá-PR | clinicadentalpress.com.br



www.acim.com.br



Qual a opinião do senhor sobre o retorno da CPMF?

Em circunstâncias normais, apoiaria a volta da CPMF temporária, desde que estivesse associada a uma série de reformas, como a previdência. Agora CPMF para saúde, para cidade, sem saber para onde vão estes recursos sou contra.

A elevada carga tributária é apontada pela classe empresarial como um dos entraves ao crescimento da economia. Como reduzir a carga tributária?

Para reduzir a carga tributária deveríamos repensar o papel do Estado e as políticas públicas de uma maneira mais ampla. Se queremos cobertura total na Previdência e saúde e educação gratuitas, temos que pagar por isso. Claro que o dinheiro poderia ser mais bem gasto. Os países nórdicos têm uma carga tributária elevada, mas os serviços são muito bons. No Brasil, o setor público é ineficiente. Outra coisa a se desmistificar é que o gasto público do Brasil vai para os mais pobres. Isso é um mito. Na verdade temos alguns programas, mas a maior parte de subsídios vai para concentradores de renda. Se quisermos reduzir a carga sem mexer nos gastos, vamos aumentar a dívida e, conseqüentemente, os juros.

O Brasil perdeu o selo de bom pagador e está ameaçado da perda de grau de investimento. O que isso significa para a economia brasileira?

Embora não seja o fim do mundo, afinal o Brasil viveu por bastante tempo sem o selo, é um retrocesso bastante grave. O país demorou muito para alcançar o selo, foi em 2007. O Brasil deixa de ser considerado um país seguro, daqueles que pagam suas obrigações, e passa para uma categoria inferior. Isso significam aumento



A inflação saiu do controle e o Banco Central não poderia ficar assistindo a esta escalada sem fazer nada. É uma situação difícil, mas uma escolha acertada elevar a taxa de juros. E se a inflação não der sinais de queda no ano que vem, o Banco Central terá que subir a taxa ainda mais

dos custos e redução dos recursos disponíveis no Brasil. Muitos investidores internacionais têm restrições a investir em países que não são bons pagadores.

E quais seriam os impactos de um possível impeachment da presidente Dilma?

Do ponto de vista econômico, em curto prazo, pode ser benéfico caso o substituto tenha uma base no governo e faça ajustes nas contas públicas. Agora, do ponto de vista político, processos de impeachment são sempre traumáticos. A América Latina é um continente associado à instabilidade política. Apesar de o impeachment ser coberto pela constituição, ele é excepcional, não será feito somente porque o governo é incompetente ou ruim. Transmitir a ideia de que o Brasil é um país instável politicamente é ruim.

O que podemos esperar para 2016?

Na esfera política, o ano que vem continuará sendo dominado pelas dificuldades. A Operação Lava Jato continuará fazendo vítimas, a presidente da República estará lutando contra o impeachment e devemos ter mudanças nas presidências da Câmara e Senado. Acredito em mudanças na economia, com uma inflação menor que a deste ano, queda menor no Produto Interno Bruto (PIB), o câmbio vai continuar alto, mas talvez com menor espaço para grandes escaladas. Enfim, um ano ainda de recessão.

Crises econômicas costumam ser cíclicas e afetam até países ricos e desenvolvidos. O senhor acredita que o Brasil pode sair fortalecido deste cenário?

O Brasil se diferencia dos demais países da América Latina por causa das instituições. Temos imprensa livre, judiciário independente e os mercados funcionam. A democracia no Brasil é mais enraizada e, felizmente, as instituições evitam a perpetuação de governos ruins, inoperantes e ineficientes. A grande oportunidade que surge para o país hoje é reconhecer que este modelo de crescimento trazido pelo PT fracassou. Precisamos de dirigentes em Brasília com visão de mercado para a abertura da economia e políticas para aumentar a competitividade. Do ponto de vista das empresas, a crise oferece uma mudança de planos estratégicos e custos. O Brasil não vai acabar. Não vamos entrar numa crise institucional. Estamos passando por um mau momento. A minha expectativa é que em 2017 e 2018, mesmo sem uma solução concreta da crise econômica, o Brasil vai voltar a crescer. Pouco, mas volta. Já para um crescimento mais forte e sustentável, é preciso retomar o processo de reformas que foi interrompido. ■



Agora vai sobrar tempo
para você aproveitar a vida.

A Unimed Maringá está inovando e acaba de lançar um site para você adquirir os produtos e serviços da cooperativa. Agora você pode adquirir um plano Unimed para a sua família ou empresa com mais agilidade e comodidade. Aproveite essa facilidade e use o seu tempo para ser feliz.

www.tenhaunimed.com.br



Use o aplicativo QR Code do seu celular e escolha o serviço que se adequa a sua necessidade.

Central de Relacionamento com o Cliente 0800 643 0027

Representante Autorizado de Vendas (44) 2101-7600

Unimed 
Maringá

GTFOODS INAUGURA SEDE ADMINISTRATIVA

A solenidade de inauguração da nova sede administrativa da GTFoods, em Maringá, foi em 20 de outubro. O diretor industrial, Ciliomar Tortola, conta que o projeto da sede foi desenvolvido em 2011 e, logo em seguida, a construção foi iniciada. "Antes as operações administrativas eram divididas em unidades de Maringá. Avaliamos que seria melhor reunir em um local para facilitar os procedimentos e oferecer mais conforto aos colaboradores".

O prédio tem capacidade para 450 funcionários, que emitem diretrizes para todo o Brasil, tanto na área de vendas quanto de produção. As marcas que compõem o grupo são Frangos Canção, Canção Alimentos, Bellaves, Mister Frango, Lorenz, GTPetro, além da indústria parceira Chef Foods.

O empreendimento nasceu em 1992, com a Frangos



Canção, e hoje conta com uma cadeia que inclui quatro fábricas de ração e duas de farinha e óleo, cinco unidades de matrizes de recria e 11 de matrizes de produção, além de um incubatório e quatro abatedouros. Atualmente 30% dos produtos são exportados para mais de 80 países.

GRUPO RIC DIVULGA VENCEDORAS DO PRÊMIO IMPAR

As marcas preferidas e de maior afinidade com o público de Maringá foram apresentadas, em 15 de outubro, pelo Grupo RIC Paraná durante o Prêmio Impar 2015, cuja cerimônia foi na ACIM.

O Índice das Marcas de Preferência e Afinidade Regional (Impar), que está na 7ª edição, é realizado em parceria com o Ibope Inteligência. O projeto tem foco regional e tem o objetivo de oferecer conteúdo e dados estratégicos ao mercado.

Para a pesquisa, foram entrevistadas 1.225 pessoas em cinco cidades: Maringá, Curitiba, Londrina, Toledo e Cascavel. As outras cidades receberão os eventos de premiação. O intervalo de confiança da pesquisa é de 95%.

Os vencedores foram: Caixa Econômica (banco), Nite Club (bares ou casas noturnas), Odonto San (clínica odontológica), Marista (colégio privado), Triângulo (consórcio de automóveis), Triângulo (consórcio de imóveis), A. Yoshii (construtora), Cocamar (cooperativa), Nobel (curso pré-vestibular), CEEBJA (curso supletivo), Unicesumar (ensino a distância), Senai (capacitação profissional), Unicesumar (faculdade ou universidade), São Paulo (farmácia), Santa Rita (hospital), Deville (hotel), Silvio Iwata (imobiliária), Gouveia (joalheria), Herval (livraria e



papelaria), Jorrovi (loja de calçados), Ortobom (loja de colchões), Havan (loja de departamentos), Casas Bahia (loja de eletrodomésticos), Comtintas (loja de tintas), Casas Bahia (loja de decoração e móveis), Pipiui (loja infantil), Constru & Cia e Telhanorte (lojas de materiais de construção); TIM (operadora), Gouveia (óptica), O Boticário (perfume e cosméticos), Unimed (plano de saúde), Fim da Picada (restaurante), Zacarias (revenda de automóveis), Freeway (revenda de motos), Avenida Center (shopping center) e Cidade Canção (supermercado).

02 PERSONAL TRAINING TEM NOVO ENDEREÇO

A O2 Personal Training mudou de endereço no início de outubro. Instalada na avenida Teixeira Mendes, 1.016, a academia tem quase o dobro do tamanho do local anterior, que ficava na avenida Humaitá, onde a empresa permaneceu por nove anos.

De acordo com o sócio e gestor financeiro, Márcio Bruning, o novo espaço possibilitou a disposição de dois vestiários amplos e climatização em todas as áreas. Além disso, a empresa adquiriu aparelhos para treinamento funcional e fez novas contratações para atender a demanda crescente de alunos. "Agora a equipe conta com mais dois professores e dois atendentes em vendas", cita.

Os benefícios, porém, não se resumem ao



Walter Fernandes

acréscimo de espaço físico, equipamentos e recursos humanos, porque a gestão também está em fase de readequação. "Há seis meses contratamos uma consultoria, que deve continuar por mais um ano a fim de padronizar nossos processos. Com isso, esperamos instalar mais unidades em Maringá", comenta Bruning.

A O2 Personal Training foca o atendimento personalizado, com horários diferenciados e tem parcerias com nutricionista e fisioterapeuta. A empresa é conduzida por quatro sócios; na foto Márcio Bruning e Fábio Carneiro.

ERP - JS/SENIOR

Sistema contribui para o sucesso do Grupo Master

Em 2016, o Grupo Master vai comemorar 20 anos de fundação. Nesta caminhada de sucesso, a parceria com a JS/SENIOR completará uma década. Tudo começou em 2007, quando a Master foi ao mercado em busca de um sistema que melhor atendesse a mudança do seu regime tributário.

"Durante o processo de seleção para aquisição do software ERP, recebemos várias propostas. Concluímos que o sistema JS/SENIOR era o que melhor atendia as especificações gerais da nossa empresa nas áreas de vendas, compras, finanças, contabilidade, fiscal, estoque, recursos humanos, logística e, o principal, importação e exportação", relata o presidente do Grupo Master, Marcilio Trivan.

O empresário explica que, já no início do processo de implantação do novo software, obteve resultados imediatos e positivos, principalmente pelo monitoramento em tempo real e pela diminuição do retrabalho, fato que, segundo ele, era constante em outro sistema ERP utilizado pela empresa. "Essa nova realidade nos proporcionou mais tempo para planejar e diminuir gastos".



A JS Informação e Inovação é a Senior Sistemas no Norte do Paraná, uma das maiores desenvolvedoras de software de gestão do país. O diretor da JS, Jair Slompo, frisa que é sempre uma satisfação observar um cliente crescer de forma tão consistente quanto o Grupo Mater.

Grupo Master

Fundado em 1996 o Grupo Master importa, exporta e comercializa diversos produtos na linha de Informática, Papelaria, Escritório e Entretelas para Camisaria. MASTERPRINT® - HT COMPANY® - LEOFROG® - KORA ENTRETELAS® são as marcas registradas do grupo, estando presentes em todo território Brasileiro e também no Mercosul.

Marcilio Trivan ensina a fórmula do sucesso da empresa. "Tem que haver humildade para aceitar conselhos durante a caminhada e reconhecer as pessoas que ajudam, pois existem qualidades e virtudes que todos precisam aprender e lutar para manter. Não é fácil e exige muito esforço de todos".



Para Trivan, as empresas precisam manter seus ideais e trabalhar muito para conquistá-los. "É uma questão de fé e trabalho, pois quem crê age, e quem age crê! Para conquistar precisa crer e agir na direção dos sonhos, porque conquistas exigem muita dedicação. Nós confiamos em Deus e trabalhamos na direção daquilo que Ele colocou em nossos corações. Esse é o fator de diferença de todos: funcionários, colaboradores e, principalmente, parceiros como a JS/SENIOR", complementa.



(44) 3033-0700 - jsmaringa.com.br

SELO OBRA LEGAL

O consumidor maringense ganhou uma ferramenta importante na hora de comprar um imóvel: o selo Obra Legal, emitido pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Noroeste do Paraná (Sinduscon). O selo indica que uma obra, construída por meio de incorporação imobiliária, está juridicamente correta, garantindo que o investidor poderá registrar o imóvel. A iniciativa do sindicato também auxilia o corretor na venda e valoriza as construtoras que cumprem as leis. Até o fechamento desta edição as construtoras que tiveram uma ou mais obras chanceladas com o selo foram: A. Yoshii, Catamarã, Ciplart, Design, Engeblock, Expansão, Just, Marluc, MRV, Scobin, Taky e Tradição.

O selo Obra Legal garante que a obra chancelada está com o registro de incorporação (RI) arquivado no cartório de registro de imóveis da comarca ou cidade em que está ou estará sendo construído.

OSM ESTÁ ENTRE FINALISTAS DO XII PRÊMIO INNOVARE

A busca por transparência na gestão dos recursos públicos levou o Observatório Social de Maringá (OSM) a estar entre os 21 finalistas do XII Prêmio Innovare. A entidade se enquadra na categoria Justiça e Cidadania, voltada para pessoas, empresas e organizações não ligadas ao judiciário brasileiro.

Neste ano o Prêmio Innovare recebeu 667 inscritos de 13 estados brasileiros, superando em 55% o número de participações em relação à edição anterior. A categoria Justiça e Cidadania foi o destaque, com 235 inscrições. As demais práticas se dividiram nas seguintes áreas: Tribunal, Juiz, Ministério Público, Defensoria Pública, Advocacia e Premiação Especial.

Criado em 2004, o Prêmio Innovare é a mais importante premiação da Justiça brasileira por identificar, reconhecer e disseminar práticas inovadoras que estejam aumentando a qualidade da prestação jurisdicional. Ao longo de 12 edições, a iniciativa soma cerca de cinco mil práticas inscritas e 150 premiadas.



CONVENTION APRESENTA NOVA DIRETORIA

O Maringá e Região Convention & Visitors Bureau tem nova diretoria, empossada em 26 de outubro para o biênio 2015-2017. O evento foi realizado na sede da ACIM e oficializou Dirceu Gambini na presidência com a companhia de mais de 50 conselheiros, diretores e vice-presidentes.

Gambini é o quarto presidente do Convention e terá entre os desafios contribuir para a consolidação da entidade como representante do trade turístico, apoiar a captação de eventos, gerando negócios aos cerca de 150 filiados e continuar atuante em projetos e ações que visam ao desenvolvimento econômico local.

“Alguns pleitos importantes para Maringá estão em andamento como a busca de recursos para a construção de um centro de convenções. Novos projetos e ideias estão por vir e o Convention está à disposição para participar”, afirma.

Mais informações sobre o Convention e a relação de diretores estão disponíveis em www.maringacvb.com.br.



BARBIERI É O NOVO PRESIDENTE DO SINEPE

O professor José Carlos Barbieri assumiu a presidência do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Noroeste do Estado do Paraná (Sinepe/NOPR). A posse ocorreu no dia 23 de outubro, no Château Village. Barbieri recebeu o cargo do empresário Wilson Matos Silva Filho, que agora é o vice-presidente. A nova diretoria pretende trabalhar para ampliar o número de filiados com foco no apoio às instituições de ensino. Outra meta é a construção de uma sede própria.

O NOSSO SEGREDO É O TRABALHO DE UMA GRANDE EQUIPE



Há 52 anos, a Cocamar cresce e movimenta a economia, gerando emprego e renda. São mais de 12 mil cooperados e 3 mil colaboradores espalhados pelas diversas unidades operacionais presentes no norte e noroeste do Paraná, oeste paulista e sudoeste do Mato Grosso do Sul.

A cooperativa, que atua tanto na área de grãos e insumos quanto na de varejo, procura sempre somar forças essenciais com o objetivo de garantir a procedência de seus produtos e priorizar a sustentabilidade.



cocamar

Cooperativa e cooperado crescem juntos



Academia do saber

VESTIBULAR 2016

Inscrições abertas

Provas:
22/11/2015 (9h)

Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Ciências Contábeis, Design de Interiores, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Mecatrônica (Controle e Automação), Engenharia de Produção, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gastronomia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Psicologia.

IGC = 4
(Índice Geral de Cursos)

Fonte: MEC

www.uninga.br



**FINANCIAMENTO UNINGÁcred DE 25% OU 50%,
CONDICIONADO A APROVAÇÃO NO VESTIBULAR E CADASTRO.**

44 3033-5009 | Rodovia PR 317, 6114 - Maringá-PR (saída para Astorga) | 



Bloco Administrativo



Capela Sagrada Família



Quadras descobertas e campo de futebol do complexo poliesportivo



Hospital Memorial UNINGÁ - Av. Paraná, 367



Hospital Veterinário UNINGÁ - PR - 317, N° 6123



Vista Aérea do campus

Dólar alto e bem oscilante, uma equação difícil

Com real desvalorizado frente à moeda americana, empresas locais precisam ajustar produção, preços e estratégias à cotação; e muitas apostam em novos nichos para driblar as dificuldades

PICOS DO DÓLAR NOS ÚLTIMOS 12 MESES

PREÇO DE VENDA (R\$)



Fernanda Bertola e Graziela Castilho

Em outubro do ano passado o dólar era cotado na casa de R\$ 2,5 e parecia improvável que atingiria R\$ 4 um ano depois. Pois é, parecia improvável para analistas de mercado consultados pelo Banco Central para a elaboração do Relatório Focus que estimavam que a moeda americana estaria cotada ao final deste ano em R\$ 2,61. Mas o dólar atingiu a mais alta cotação desde que o Plano Real foi implantado: R\$ 4,19 em 24 de setembro. A surpreendente alta, somada à instabilidade política e econômica do Brasil, tem desenhado um cenário de incertezas.

Sem alternativa, gestores têm buscado estratégias de contenção de gastos para atenuar os efeitos do câmbio. A Ferrari & Zagatto, que atua no segmento de insumos e comercialização de grãos, tem buscado negociações com fornecedores, melhorias na gestão de estoque e logística e feito a reavaliação de custos e despesas.

“Há uma busca constante para reduzir custos, porém em momentos como este a busca por produtividade também tem relevância. A melhor eficiência nos processos torna possível atingir níveis de retorno mais sustentáveis”, enfatiza o diretor Ferreirinha Aparecido da Costa, que integra a diretoria da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav).

Medidas como a redução de custos, entretanto, acabam sendo paliativas com a alta da moeda norte-americana, já que no Brasil a maioria das matérias-primas utilizadas na fabricação de insumos é importada. “Para adquirir fertilizantes, por exemplo, estamos



Walter Fernandes

A Ferrari & Zagatto está pagando 65% mais caro por fertilizante: “esta instabilidade provoca insegurança na compra e venda, gerando queda de rentabilidade”, conta Ferreirinha da Costa

pagando em média 65% mais caro que no ano passado”, cita Costa.

Os demais insumos, como defensivos e sementes, também sofreram elevação de preços de 30%. Esses itens, no entanto, apresentam um tempo de defasagem de 30 a 60 dias. Em outras palavras, isso significa que o volume de estoque fez com que o reajuste não fosse imediato.

“Fazemos compras em dois momentos do ano por causa da sazonalidade agrícola. Para a safra de verão os meses preferenciais de compra são maio e junho, já para a safra de inverno são outubro e novembro. Nesses períodos o produtor adquire praticamente 85% do que precisa de insumos”, detalha o diretor.

Oscilação de área

Só que nesta condição de moeda instável, Costa acrescenta que a oscilação dos preços por parte dos fornecedores tem sido diária em

resposta à alta ou baixa do dólar. “Esta instabilidade provoca insegurança na compra e venda, gerando queda de rentabilidade para o setor de distribuição”, avalia.

O motivo é que os reajustes, inevitavelmente repassados para o consumidor final, interferem na decisão de compra. O produtor, que também quer reduzir custos, prioriza os insumos indispensáveis e diminui a aquisição de outros, como a nutrição foliar, que corrige as deficiências nutricionais da planta.

Outro ponto crítico para o setor de distribuição é o aumento do Custo Brasil, uma vez que ao fazer a “ponte” entre fornecedores e agricultores, as empresas de distribuição assumem altas despesas logísticas, como armazenagem e transporte. O crédito mais caro também tem sido um obstáculo.

“A rede de distribuidores no Brasil não tem acesso ao crédito rural,

REPORTAGEM DE CAPA

que oferece taxas de juros menores. Além disso, o setor atua com venda a prazo. Enfim, é um conjunto de fatores que tem reduzido drasticamente as margens de lucro”.

Apesar do cenário difícil, Costa prefere manter expectativa positiva. “Espero que nos próximos meses ocorra a estabilização do câmbio e, por consequência, a do mercado”.

Em nome do cliente

Sem arriscar projeções, Gabriela Camargo Leal Santos, proprietária da PB Kids, franquia do setor de brinquedos que fica no Maringá Park Shopping Center, afirma que o foco da equipe está em trabalhar para manter o custo/benefício.

“Buscar alternativas não significa perder qualidade. Se avaliamos que o aumento do preço do produto não se justifica, negociamos percentuais mais baixos ou paramos de comprar. Preferimos tirar alguns itens a colocá-los em um preço que não seja aceitável ao consumidor”, explica.

Apesar de todo esforço de gestão, a variação do dólar tornou inevitável o repasse do aumento de preços aos clientes, já que a maioria dos produtos é importada. No caso da PB Kids, a alta tem girado em torno de 15% e o percentual só não atingiu números maiores porque tanto a indústria fornecedora quanto a loja tem absorvido parte do reajuste.

De acordo com Gabriela, o Dia das Crianças foi um termômetro para o impacto dos preços nas vendas. “Percebemos a migração para produtos mais baratos. Por outro lado, clientes que costumavam comprar brinquedos em viagens ao exterior voltaram a comprar no Brasil. Portanto, o que vale nesta hora de instabilidade é manter mix com produtos de todas as faixas de preços”.



Walter Fernandes

Como boa parte dos brinquedos é importada, o repasse de preços foi inevitável, segundo Gabriela Leal Santos, da PB Kids

Novos mercados

Na fábrica de bicicletas Mega Bike, fundada na década de 1970, que importa produtos do mercado asiático, principalmente da China, prever os custos tem sido um desafio frente à variação do dólar. “Está difícil calcular um custo mensal”, confirma o diretor da empresa, Misael Mandarino. “Antes da eleição presidencial, o dólar estava cotado em R\$ 2,39, começou o ano em R\$ 2,69 e chegou a R\$ 4,19. Fica complicado trabalhar”, completa.

Hoje a bicicleta fabricada pela Mega Bike custa 33% mais, isto porque tem metade dos componentes importados. Mandarino explica que não há saída senão repassar a variação de custos ao comprador – a empresa hoje atua no atacado e varejo, vendendo para 16 estados. “Este ano o lucro foi zero. De setembro do ano passado até agora, estamos empatando”, afirma.

Com o agravante da demanda ter caído, a empresa precisou demitir. “A instabilidade política tem contribuído para que o consumidor suma. Se o mercado não voltar a comprar, vamos ter de diminuir ainda mais a equipe”, afirma Mandarino.

Aumentar o preço dos produtos e cortar funcionários, mas também

criar novos caminhos. Na Mega Bike, o período de crise pesou para que o *design* das bicicletas fosse atualizado para buscar novos clientes. Mandarino conta que a fábrica tem se inspirado em bicicletas importadas para elaborar os próprios modelos. A próxima estratégia é vender para países do Mercosul, mais uma justificativa para a modernização dos produtos. “Estamos comprando em dólar, vamos vender em dólar. As primeiras reuniões com vendedores para o Mercosul foram feitas. Esperamos um bom resultado”.

Aposta nas marcas próprias

Enquanto só em julho do ano passado a Oderço Distribuidora cresceu 40%, este ano a empresa não deverá registrar crescimento. Houve meses, inclusive, em que foi registrada retração. Segundo o presidente Oderço de Matos, com o investimento de um ano era para a empresa crescer de 15% a 20%. “Nunca passamos por isso desde que a empresa foi fundada, em 1988. Este é o pior período pelo qual a empresa passa”.

Investir em marcas próprias era um dos caminhos da empresa para o crescimento, e a crise tem mos-

trado que a estratégia se tornou a principal forma de se sustentar. Segundo Matos, marcas próprias como a Pcyes, de acessórios de informática e tecnologia, voltada ao mercado *gamer*, a Vinik, de acessórios de informática e eletrônicos, e a Movva Computadores, voltada à industrialização de computadores personalizados, têm ajudado a empresa a se manter competitiva. “Estamos investindo principalmente no mercado de *gamer* para computadores, que vem crescendo muito”, diz. A Oderço é importadora brasileira líder em gabinetes e uma das principais distribuidoras de fontes *gamer* e placas de vídeo.

Demissões não fazem parte dos planos: hoje são 95 funcionários mais 15 consultores externos – para este cargo, há contratações abertas para atender áreas estratégicas. “Estamos trabalhando para evitar demissões. Investimos em produtos que poucas empresas têm no Brasil, e constantemente visitamos as principais feiras mundiais de eletrônicos, que acontecem nos Estados Unidos,



Walter Fernandes

Além de pagar mais caro pelos produtos que importa, a Mega Bike viu o faturamento cair e Misael Mandarino precisou demitir

Taiwan e China, pois assim somos os primeiros a trazer as novidades. Vamos investir em produtos mais específicos”, afirma Matos.

Repasse de custos

Como a maior parte da celulose utilizada pela indústria brasileira é importada, quem trabalha com papel é diretamente impactado pela desvalorização do real. Consequentemente gráficas, que têm o produto como principal matéria-prima, não

têm como fugir dos efeitos negativos do câmbio. “Praticamente toda matéria-prima depende de importação. Mesmo o papel que é fabricado no Brasil precisa de celulose importada. Os preços dos produtos nacional e importado hoje são muito próximos. Antes a diferença era discrepante”, explica o diretor da Gráfica Caiuás, Rangel Rampazzo.

Não é só o preço do quilo do papel que inflou os custos. As cha-

Almoço Gourmet
de seg a sab das 11h as 14h

Verão combina com Gelato

Agora no calor do verão, estamos abertos também aos domingos das 14h as 20h!

EXPERIMENTE TAMBÉM O GELATO NO PALITO.

AV. JK, 1187, ZONA 02, MARINGÁ-PR (44) 3226-3333 / (44) 3227-4444 © TRÊS RICHE CONFETARIA WWW.TRESRICHE.COM.BR

www.acim.com.br

REPORTAGEM DE CAPA

pas onde são gravados conteúdos a serem impressos são compradas de distribuidores que importam do Japão, Itália e Alemanha. “A chapa é cobrada por metro quadrado, e pago o preço do dia do dólar”, diz. Ele acrescenta que a tinta utilizada, também comprada de distribuidores, tem preço dolarizado.

A gráfica precisou repassar os aumentos, com reajustes entre 10% e 15%. Se há aumento ou redução do preço, o repasse não é feito imediatamente. Rampazzo explica que, se o dólar voltar a cair, mesmo assim os clientes vão demorar um pouco para pagar mais barato no produto. “Pago o metro quadrado da chapa ao preço do dia do dólar. Se o dólar custar R\$ 3, em um mês já passo a cobrar mais barato. Mas no caso do papel, o recuo nos preços demora de três a quatro meses para ser refletido, isso por causa das importações que estavam feitas na cotação anterior. O papel, para chegar, leva 90 dias”.

Outro item que tem impacto alto nas despesas é a energia elé-



Walter Fernandes

Em alguns meses houve retração no faturamento da Oderço Distribuidora: “nunca passamos por isto”, conta Oderço de Matos, que está apostando mais nas marcas próprias

trica. Na Caiuás a tarifa aumentou 100% na comparação com o ano passado. Para alegria do empresário, a clientela da gráfica não tem diminuído. Entre outubro e início de dezembro há mais trabalho por causa dos pedidos de materiais promocionais para o fim de ano. No entanto, depois deste período até março a previsão, todos os anos,

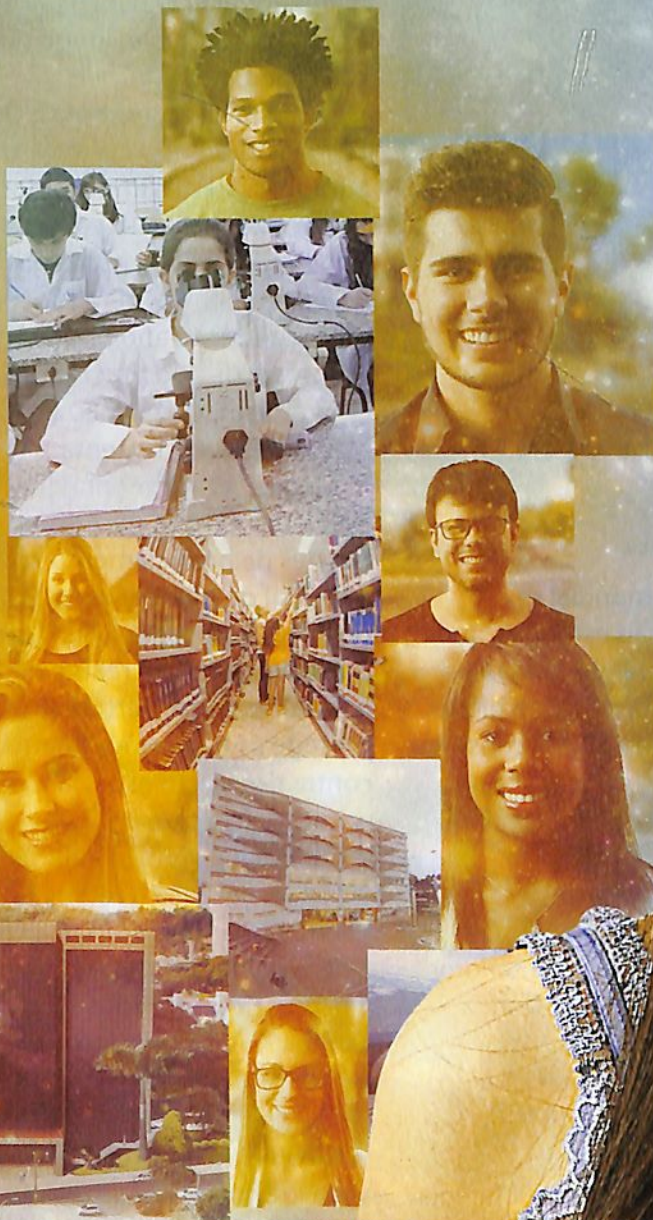
é de queda de 40% no faturamento. Para o período de vendas menores, a Caiuás investiu no ano passado em um novo equipamento para fabricar embalagens e sacolas de papel. “Investimos num produto não tão explorado pela concorrência na região”, diz Rampazzo. Com isto, ele espera compensar os efeitos da sazonalidade.

Walter Fernandes



Rangel Rampazzo, da Gráfica Caiuás, viu o preço da matéria-prima subir junto com o dólar

AS POSSIBILIDADES
SÃO INFINITAS
PARA QUEM FAZ PARTE DO
UNIVERSO DO CONHECIMENTO.



NÓS AJUDAMOS VOCÊ A
INGRESSAR NA UNIVERSIDADE

CONHEÇA:

PROGRAMA DE
BOLSAS DA
UNICESUMAR

CesuCred

>> INSCRIÇÕES ABERTAS << DESCONTO PARA INSCRIÇÕES ANTECIPADAS,
EXCETO MEDICINA

VESTIBULAR 2016

UNICESUMAR.EDU.BR  UniCesumar  @unicesumar
(44) 3027-6222  Av. Guedner, 1610 - Jd. Aclimação - Maringá-PR


UniCesumar

Divulgação



Moeda norte-americana favorece agronegócio em exportação

No Brasil, o setor sucroalcooleiro estava sofrendo a perda de competitividade do etanol devido à política de preços de gasolina praticada pelo Governo Federal nos últimos anos. Muitas indústrias fecharam as portas, inclusive duas do Paraná. Para a Usina Santa Terezinha, porém, o impacto foi menor graças à exportação de açúcar associada à alta do dólar.

O diretor financeiro e de suprimentos da usina, Paulo Meneguetti, explica que a valorização da moeda norte-americana melhorou a rentabilidade do açúcar e a condição de venda de commodities para outros países. Além disso, a tendência é de alta de preços no mercado internacional, já que o Brasil é o principal supridor no segmento e oferecerá menos açúcar nesta e na próxima safra.

“O consumo mundial se utilizará dos atuais estoques, que começarão a diminuir. Quando a demanda é maior do que a oferta, os preços sobem. O Brasil consome apenas um terço do açúcar que produz, o excedente é exportado”, esclarece Meneguetti.

A Usina Santa Terezinha exporta 100% do açúcar produzido. Quanto ao etanol, que em anos anteriores tinha 80% da produção destinada ao exterior, agora tem a maior parte do produto comercializado no mercado interno.

Para a safra deste ano, Meneguetti revela que a estratégia foi fixar os preços das commodities de açúcar e, em paralelo, dos recebíveis - dinheiro devido para a empresa pela venda de produtos. Assim, a margem de lucro é calculada previamente e suficiente para sanar as dívidas em dólar.

“Como nosso balanço é em

reais, temos de converter o estoque de dívidas em dólar, o que aparenta crescimento do valor devido. Para a safra de 2016, também vamos fixar os preços do açúcar de acordo com a bolsa em ascensão, ou seja, o dólar atual. Com isso, precisaremos de menos açúcar para pagar a dívida que vence ao longo do ano”, calcula o diretor.

Por esta visão, embora a Usina tenha aumentado custos ao adquirir insumos importados, será possível fechar 2015 com contas equilibradas. “Para isso reduzimos os investimentos, gerando menos empregos. Este ano pouquíssimas empresas deverão ter um balanço econômico no azul, não é ano de fazer resultado”, lamenta.

Meneguetti comenta que as empresas exportadoras buscam opções de financiamento para o capital de giro em dólar por dois motivos: custa mais barato que operações em reais e *hedge* natural, isto é, cobertura que protege as transações financeiras contra riscos, em especial quanto à variação do dólar.

Quando, porém, a volatilidade do dólar provoca a retenção do sistema financeiro na concessão de crédito, as empresas enfrentam dificuldades para conseguir capital. Nesse contexto, o que vale é a credibilidade construída ao longo dos anos.

Na opinião do diretor da Usina, a moeda norte-americana não deve permanecer no patamar atual por longo período. Ele pressupõe que assim que a crise política do Brasil tiver melhor solução, que a economia da China for rearrumada e quando as economias da Europa e dos Estados Unidos melhorarem, o dólar deve ficar abaixo de R\$ 3,5. ■

MIRAI TOWER / MARINGÁ - PR



SELO SINDUSCON - OBRA LEGAL
GARANTIA DE OBRA JURIDICAMENTE PERFEITA

Transformando horizontes

TAKY ARRU
empresendimentos engenharia

MARINGÁ · BAURU · JAÚ · PRESIDENTE PRUDENTE · BOTUCATU · SÃO MANUEL

WWW.TAKY.COM.BR

Giovana Campanha

Não à ilegalidade

Para a realização de feiras comerciais em Maringá é preciso cumprir uma série de exigências, garantindo a segurança dos frequentadores e concorrência leal

Maringá tem uma lei, a 9.672/2014, que protege comerciantes formalmente constituídos de forasteiros que vêm à cidade promover feiras comerciais informais, sem pagar impostos, nem gerar empregos e com descumprimentos ao Código de Defesa do Consumidor, normas de acessibilidade etc. É com base nesta lei, e amparadas por outros mecanismos legais, que a ACIM e outras entidades têm agido contra feiras informais.

A título de exemplo: para a realização da Feira Ponta de Estoque, a ACIM e o Sindicato do Comércio Varejista e Atacadista de Maringá e Região (Sivamar) precisam do cumprimento de normas da prefeitura, do Corpo de Bombeiros, Copel, coleta de lixo, acessibilidade, entre outros - os projetos elétricos, de incêndio e de resíduos precisam ser assinados por profissionais competentes. E só podem participar da feira empresas formalmente constituídas, com loja em Maringá e que apresentem a relação de empregados, com registro em carteira, que trabalharão na feira.

Amparada por reivindicações de lojistas e pela lei, a ACIM acionou órgãos como Receita Estadual, Polícia Militar, Guarda Municipal e o departamento de fiscalização da prefeitura para encerrar o Mega Feirão do Brás, que iniciou em 3 de outubro e deveria durar dez dias. Como apresentava diversas irregularidades, conforme constatação de órgãos públicos, a feira teve apenas dois dias. Entre as irregularidades estavam fiação elétrica com emendas expostas e ausência total de acessibilidade, culminando no não atendimento à legislação e ausência de alvará de funcionamento.



Divulgação

Mega Feirão do Brás: com diversas irregularidades, evento teve duração reduzida depois da intervenção da ACIM e de órgãos públicos

Diversos associados da ACIM, o presidente Marco Tadeu Barbosa e diretores da entidade foram ao local do evento, agindo para o atendimento à lei.

Foi também por intervenção da

ACIM, com apoio da prefeitura que outra feira não foi realizada no mês passado. A área de fiscalização da prefeitura tem sido atuante, mostrando atenção à lei e aos interesses da comunidade.

Lei regulamenta realização de feiras


A Lei nº 9.672, de 2014, regulamenta a realização de feiras e eventos em que há comercialização de bens ou serviços. Para conseguir licença da prefeitura, deverão ser apresentados cópias de contrato de locação, planta com leiaute dos espaços destinados aos expositores assinado por profissional competente, certificados de vistoria prévia e liberação do

Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Vigilância Sanitária, alvará de localização, relação de todos os empregados acompanhada dos contratos de trabalho, certidão negativa de débitos junto à Receita Federal e Receita Estadual, entre outras exigências.

O não-cumprimento implicará na interdição do evento, multa e apreensão das mercadorias.

A TV
que a gente
Ve



RICTV 
RECORD



As empreiteiras que estão envolvidas na Operação Lava Jato são as que financiam campanhas políticas dos principais candidatos à presidência da república. Também financiam candidatos ao Senado e à Câmara de Deputados

A novidade é a de sempre

Nosso dia a dia é marcado diretamente e intensamente pelas ações do poder público. Mas por que o Estado tem tanto poder sobre nós?

Como historiador nunca pude deixar de ver o passado nas manifestações presentes. Há história por trás das coisas. E quanto mais conhecemos a lógica do tempo, mais precisa será nossa previsão para o próximo passo.

Falô isso porque se temos um poder público que influencia nossas vidas, e isto ocorre há um bom tempo, a palavra que resume a crise atual é incerteza. Não há sentimento mais difícil de administrar que o temor do futuro.

A formação do estado brasileiro é marcada pela origem colonial. Fomos uma colônia portuguesa e ainda há muito do espírito ibérico em nosso trato da coisa pública. O nepotismo e o patrimonialismo são algumas destas características. Ou seja, nomear o parente para o cargo de confiança e fazer do patrimônio público uma extensão do bem privado não são práticas de hoje.

Esta prática, que chamo de “doença política”, é típica de sociedades em que a economia de mercado nunca se desenvolveu pelas mãos da iniciativa privada. Sempre tivemos um Estado regulador das relações econômicas – a lógica desta regulação é privilegiar os associados do poder. Por isso, temos um excessivo corporativismo. E isto é uma praga.

Vou dar um exemplo: as empreiteiras que estão envolvidas na Operação Lava Jato são as que financiam campanhas políticas dos principais candidatos à presidência da república. Também financiam candidatos ao Senado e à Câmara de Deputados.

Não sou contra o financiamento privado em campanha política, contudo, quem está dos dois lados não teme quem vença a concorrência. Independentemente de quem ganhe, o benefício virá. Se desdobrarmos um pouco mais este raciocínio, vamos entender que o representante público sabe como ser uma possibilidade ou um obstáculo para empresas ou pessoas

A concorrência fundada na eficiência produtiva, na capacidade de prestação de serviço ou no custo-benefício para a sociedade não é a regra da relação entre a empresa e o poder público. Também não é a relação de representatividade e agente de melhora das condições de vida que orienta nossa relação com o Estado.

Se resgatarmos a história política e econômica do país, vamos perceber o quanto o sucesso de um empreendimento sempre dependeu da relação com os representantes públicos. A casta formada na máquina pública se consolida como administradores da torneira de recursos que podem jorrar abundante para uns, gotas para outros e fechada para os demais.

Ironicamente alguns falam que precisamos inovar, incentivar aqueles que encontrem respostas para um ambiente em crise, estimular os mais eficientes. Precisamos de uma saída diante da “incerteza”. O grande problema é esta relação histórica de “cartas marcadas”. Nela os que podem ser a solução são eliminados por não terem acesso às benesses do poder.

Gilson Aguiar é graduado em História e mestre em História e Sociologia; é âncora e comentarista da Rádio CBN Maringá

Lançamento

Jardim Braga

em Presidente Castelo Branco-Pr

INFRA ESTRUTURA **COMPLETA**

Lotes comerciais e lotes residenciais de 250m² com subdivisão para 125m²

Parcelado em até **156** meses
FINANCIAMENTO
APROVADO COM A LOTEADORA



EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS
SANDRI
E CONSTRUTORA SANDRI
44 3224-5632

WWW.LOTEADORACSJ.COM.BR
LOTEADORA C.S.J.

Compra, Venda e Administração de Loteamentos
44 3024-0283
44 9910-1283 | 9132-0283 vivo

PLANTÃO DE VENDAS
44 3250-1012



EM PORTO RICO PARANÁ

Parcelado em até 120 vezes
LOTES À PARTIR DE 450m²

Com lavratura de escritura imediata.

LIBERADO PARA CONSTRUÇÃO

MIRANTE DO RIO PARANÁ

CONDOMÍNIO

- Portaria
- Rampa náutica exclusiva
- Espaço Gourmet com churrasqueira
- Quadra de Tênis
- Academia Terceira Idade
- Estacionamento rotativo para barcos e carretas
- Praça central
- Quadra poliesportiva

Vendas:

EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS
SANDRI
E CONSTRUTORA SANDRI
www.sandri.com.br
sandri@sandri.com.br
(44) 3224-5632
Av. Paraná, 455 - Esq. C/ Avenida XV de Novembro - (sede própria) - Cap. 87013-070 - Maringá - Pr

Realização:

LOTEADORA C.S.J.

Compra, Venda e Administração de Loteamentos
44 3024-0283
www.loteadoracsj.com.br

44 9147-4956
44 9923-0848
44 9961-4444

100% DA INFRAESTRUTURA CONCLUÍDA





“É uma vantagem de mercado atender um cliente por uma conversa não presencial”, conta Camila Pivetta, da Alcamim Automação Residencial, que é usuária do Pinterest

Pinterest: dá um pin it nos negócios

Rede social de compartilhamento de fotos é usada para divulgar produtos, projetos e referências; mas antes de criar um perfil para a empresa, cuidado com o direito de imagem e não divulgue fotos que não correspondam aos produtos

Wilame Prado

No mundo do Pinterest (rede social de compartilhamento de fotos) foto bacana ganha um Pin It (botão que replica e seleciona as imagens em diferentes categorias). Esta é a regra básica da plataforma que tem atraído pessoas e empresas interessadas em divulgar produtos, projetos e ideias.

Assistindo a um crescimento explosivo há três anos, principalmente na América Latina, o Pinterest anunciou que investirá quase €17 milhões na renovação de seu escritório, de 31 mil metros quadrados em São Francisco, nos

Estados Unidos. A plataforma, que chegou à marca global de 100 milhões de usuários, conta com um crescimento anual de 147% no Brasil – um dos cinco países fora dos EUA a ter escritório local.

“Usar o Pinterest é ver um livro novo do assunto que quiser todos os dias. É estimulante e me faz buscar mais imagens incríveis”, elogia a engenheira de Controle e Automação, Camila Alcamim Pivetta, que está à frente da Alcamim Automação Residencial. Ela usa a rede social para reciclar conhecimento, divulgar a marca e para fechar negócios.

“Criar um álbum que represente sua empresa, usar os *rich pins* (ou pins avançados, que são *posts* especiais disponibilizados pelo Pinte-

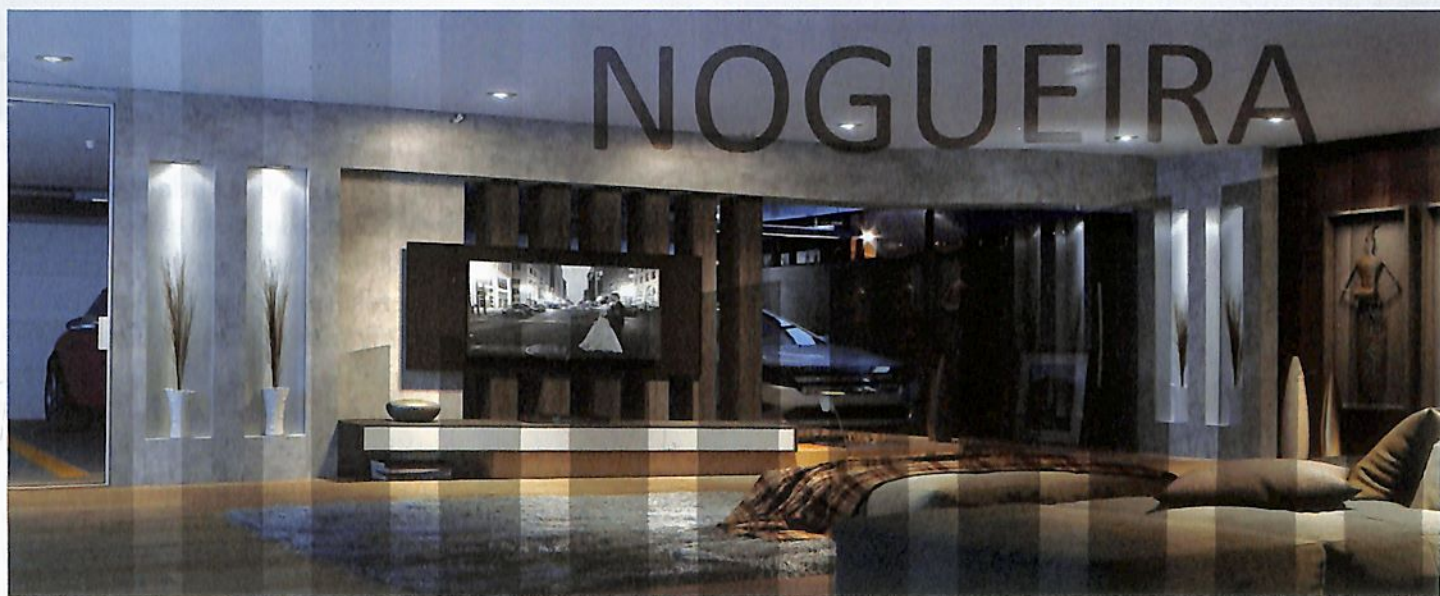


Walter Fernandes

A arquiteta Talita Kimura usa a rede social para compartilhar projetos e ideias e também entender mais os desejos dos clientes

rest para acrescentar informações), usar com outras redes sociais, utilizar palavras-chave nos títulos dos álbuns e redirecionar a fonte

do pin para o site são as principais tarefas realizadas no Pinterest, que potencializam o alcance de qualquer negócio, seja produto ou



Nogueira Móveis Planejados

Transformando sonhos e projetos em realidade

Oferecemos projetos personalizados e desenvolvidos por uma equipe especializada em seu atendimento. Com uma ampla variedade de acessórios e revestimentos em diversas cores, todos os ambientes de sua casa ficarão além de mais modernos, extremamente práticos e funcionais proporcionando o máximo conforto a você no dia a dia.

NOGUEIRA
MOVEIS PLANEJADOS

info@gruponogueira.com

Av. Gastão Vidgal, 2942 | Maringá, PR 87053-310 | (44) 3346-5411 | 3346-5406

serviço”, diz Camila.

A engenheira salienta ainda a facilidade de comunicação que há nas redes sociais: “é uma vantagem de mercado atender um cliente por uma conversa não presencial, pois muitas vezes, ele não tem tempo para visitar a empresa naquele primeiro momento, e se não tiver como se comunicar de forma simples e rápida, pode desistir ou não priorizar a sua marca”.

Uma das heranças que a arquiteta Talita Kimura ganhou da extinta OMK Arquitetura foi entender que há um grande potencial de mercado por meio dos contatos iniciados nas redes sociais. Com o fechamento da empresa que mantinha em sociedade com outras arquitetas, ela atua com escritório próprio, o Talita Kimura Arquitetura. Como antes, continua atuante no Pinterest mostrando *cases* próprios, conferindo as tendências da arquitetura e podendo entender mais claramente o que muitos clientes almejam nos projetos graças a exemplos mostrados na plataforma.

Para Talita, o Pinterest deve sempre ser apoio das redes sociais mais populares, e espaço para que as questões pessoais sejam amplamente separadas das profissionais. “Além de ter painéis de projetos autorais, posso subdividi-los em temas, como residenciais, apartamentos, interiores, piscinas etc. Assim como posso compartilhar ideias de outras pessoas criando painéis dos quais utilizo como referência de projeto”, explica.

Segundo a arquiteta, além de divulgar o trabalho, a rede social também ajuda na pesquisa de ideias para futuros projetos. “O Pinterest, como perfil de empresa, possibilita ao usuário análises

“Além de conseguirmos interação com o consumidor, a marca ganha visibilidade no mercado de moda”, conta Daiana Previato, da Mondabelle; na foto com Patrícia Garcia Previato



estatísticas para identificar o perfil do público que tem acessado seus painéis. É possível também utilizar estratégias para melhorar os acessos, como a frequência das postagens ou pinagens, conteúdo diversificado e de fácil entendimento”, considera.

Imagens da moda

Graças a perfis no Pinterest, marcas de confecções têm se aproximado das famosas blogueiras que escrevem sobre moda e que conquistam diariamente milhares de acessos na internet. Na opinião da designer de moda e diretora da Mondabelle, Daiana Previato, este tipo de marketing é valioso porque proporciona resultados imediatos. “Além de conseguir interação com o consumidor, a

marca ganha visibilidade no mercado de moda. Um exemplo que temos de marketing por meio do Pinterest são blogueiras que usam e divulgam nossos produtos. Desta forma, seus seguidores se interessam e passam a seguir também a marca na rede social”, diz.

Mesmo contente com as “pinadas”, Daiana alerta que é preciso dosar o uso da rede social e evitar o efeito reverso do marketing, o de desgastar a marca. “Antes de começar a pinar é importante estudar o público-alvo e adequar a estratégia a ele. Não escreva simplesmente sobre seus produtos: o segredo é inspirar e criar uma interação com o consumidor. Compartilhe sua conta em outras mídias, mas tome cuidado para não misturar os assuntos particulares aos da marca”.

Não é qualquer foto

A fotógrafa Larissa Casagrande também vê nas redes sociais uma ótima maneira de expandir os conceitos de marcas e produtos. Com a Encanto Fotografia, nada mais apropriado do que também navegar nas infinitudes do Pinterest. No entanto, diz ela, há uma diferença entre fotografia profissional e amadora. A depender da qualidade da imagem, a divulgação pode gerar também um marketing negativo e até enganoso.

“Causa um imenso impacto uma imagem realizada por um profissional que conhece as regras de imagem, composição, cores e tudo mais que compõe uma fotografia. Uma imagem caseira, pelo contrário, além de não passar um atributo profissional, desvalorizará o produto. Além disso, esta imagem pode não comunicar a verdade sobre aquele produto”, alerta a fotógrafa.

Principalmente na gastronomia, os cuidados com imagens devem ser redobrados. Não é raro virar notícia aquela rede de *fast food* que tem um mega-hambúrguer na foto, mas um minissanduíche na vida real. “Se a empresa divulgar uma imagem que não é a do produto, o consumidor se desapontará e não voltará à empresa. E, pior, poderá contar a outras pessoas. Lembre-se, uma pessoa com uma experiência negativa tende muito mais a comentar sobre essa experiência e influenciar os demais”, afirma Larissa.

“Ainda que a publicação de uma foto importe na renúncia à privacidade e à intimidade relacionada àquela imagem, isso não significa que a rede social pode utilizá-la livremente”, alerta o advogado Rafael Veríssimo

A imagem é sua ou da rede social?

Postar, publicar, pinar, subir, compartilhar. São vários os verbos envolvendo o ato de disponibilizar uma imagem na internet. E vários também os cuidados referentes ao direito de imagem, segundo o advogado Rafael Veríssimo. O sócio do escritório Veríssimo & Viana Advogados Associados é enfático ao recomendar o primeiro passo para quem deseja abrir um conta em qualquer rede social: leia atentamente o termo de uso e condições antes de clicar no link “aceito” abaixo da página.

“O direito à imagem é inerente à pessoa que tem a imagem exposta. Já o direito autoral é pertencente àquele que fotografou. O fato de uma foto ter sido publicada nas redes sociais não permite, contudo, que a rede social se aproprie das imagens veiculadas. Ainda que a publicação de uma foto em redes sociais importe na renúncia à privacidade e à intimidade

relacionada àquela imagem, isso não significa que a rede social poderá utilizá-la livremente”, aconselha o advogado.

Veríssimo recomenda cuidado das empresas com imagens em redes sociais. Na avaliação do advogado, uma “simples” postagem indevida abre brecha para processos envolvendo o direito à imagem ou direito autoral.

“É importante que o empresário se certifique de que as imagens utilizadas possuem o consentimento dos envolvidos, o que pode ser formalizado, por exemplo, por meio de um termo de autorização de uso de imagem.” E finaliza: “cuidado com as publicações preconceituosas, racistas, que incitem o ódio, ou qualquer *cyberbullying* por se tratarem de condutas inadmissíveis a qualquer empresa que pretende promover a marca por meio da internet”. ■



“ Nossa equipe trabalhou unida, coesa, e no final



ANS - n.º 371254



GUIA 2015
VOCÊS/IA
AS MELHORES
EMPRESAS PARA
VOCÊ TRABALHAR



**conseguimos um
ótimo resultado.”**

Somos uma das **150 melhores** empresas do país
para se trabalhar e essa conquista também é sua.

Unimed 
Maringá

Giovana Campanha e Graziela Castilho

Se para prosperar um negócio é preciso entender o momento econômico, saber como a inovação pode se expressar no dia a dia e ser ético, os participantes da segunda edição do Congresso do Empreendedor estão munidos destas informações para ajudar na gestão. O evento reuniu cerca de 800 participantes, entre 20 e 22 de outubro, e trouxe alguns dos maiores especialistas em suas áreas para ministrar palestras.

O congresso teve início com uma rodada de negócios exclusiva para as 600 empresas que integram o programa Empreender, na sede da ACIM. Os empresários puderam conhecer fornecedores, trocar experiências e cartões de visita, além de prospectar negócios durante um dia inteiro. À noite, foi realizada uma palestra exclusiva para os integrantes do Empreender, proferida pelo professor Jair Santos, que é articulista da CBN em Santa Catarina.

No dia 21, a programação teve continuidade com a palestra do empresário Jussier Ramalho sobre 'o poder da atitude: superar limites = atingir resultados'. O tema foi conduzido de acordo com a experiência de Ramalho, que estudou até o quarto ano do ensino fundamental, e passou fome na infância. "O mundo é cheio de oportunidades para mudar de vida, só que para crescer é preciso fazer acontecer".

Estratégias não faltavam para Ramalho, que desde os oito anos tinha atitude empreendedora. Quando jovem, abriu uma banca de jornal em Natal/RN e foi este empreendimento que o levou a ganhar notoriedade. Sempre em busca de surpreender o cliente, Ramalho disse que sua

Congresso traz especialistas para debater gestão

Economia, empreendedorismo, inovação e ética foram assuntos debatidos na segunda edição do Congresso do Empreendedor, que começou com uma rodada de negócios voltada para os empresários que integram o Programa Empreender



Walter Fernandes

Palestra de Jussier Ramalho, que fazia sucesso com sua banca de jornais no RN e passou a ser convidado para falar sobre seu modo de gestão

banca, de 6 por 3 metros, tinha boa aparência, fachada atraente e funcionários vestidos com roupa social e avental. "Todos os dias lia as manchetes dos jornais e das revistas para direcionar o produto de acordo com o interesse do cliente, e isso dava resultados", comenta.

Em dias de chuva, Ramalho uti-

lizava guarda-chuva para buscar as clientes no carro. "A banca crescia 30% por semestre. Quando se toca o coração do cliente, os lucros vêm". E os diferenciais foram tantos que Ramalho ganhou notoriedade e chamou a atenção de faculdades, que o convidavam para falar sobre seu modo de gestão e empreendedorismo. Atual-

mente, ele é um dos palestrantes mais requisitados do Brasil e autor do livro "Você é sua melhor marca".

Em seguida foi a vez do economista e ex-presidente do Banco Central Gustavo Loyola palestrar sobre a 'conjuntura e o cenário econômico nacional'. Loyola explicou que no cenário internacional a China enfrenta um processo de desaceleração, a Europa está em recuperação econômica e os Estados Unidos estão em crescimento, mas têm aumentado os juros. "O contexto, porém, não caracteriza uma crise global, o que existe é um ambiente desfavorável. Todos os países emergentes desaceleraram, e somente o Brasil está em recessão por causa da crise política interna", esclareceu.

Segundo ele, o agronegócio é um dos poucos setores que sustentará crescimento positivo porque se beneficia da alta do dólar. "Ainda não há perspectiva da moeda norte-americana sofrer redução. No entanto, estes fatores desfavoráveis não devem permanecer. O ano que vem deve ser difícil, mas a situação deve melhorar em 2017", prevê - as análises de Loyola podem ser conferidas na entrevista principal, entre as páginas 8 e 10.

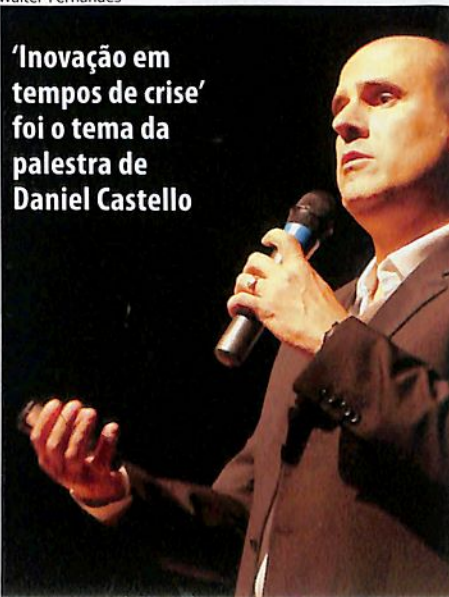
No último dia, a palestra de abertura foi ministrada pelo articulista do Portal Endeavor Daniel Castello, que falou sobre 'inovação em tempos de crise'. Segundo ele, inovação é uma mudança que gera um valor novo, podendo ser uma mudança que diferencia a empresa da concorrência ou reduz custos. "Inovação deve criar emoção, embarcar inteligência, prover conteúdo, articular sinergia ou aumentar o nível de serviços". Entre os exemplos citados por ele está o da paranaense Rio de Una, focada em alimentos orgânicos. Para isto,

a empresa tem uma equipe de agrônomos que visitam frequentemente os produtores rurais para orientá-los sobre os sistemas de produção. Já o transporte é feito em temperatura controlada e monitorada. E consultores de pós-venda acompanham e orientam os clientes para garantir qualidade e segurança dos alimentos. "É um exemplo de articulação de sinergia".

Já o jornalista e advogado Clóvis de Barros Filho ministrou a palestra de encerramento do congresso sobre 'inovação: conceito, atitude e identidade'. Ele, que é livre-docente da Universidade de São Paulo (USP), falou sobre transparência, "um valor da moda", e que quanto maior a lucidez sobre determinado assunto, mais difícil é a tomada de decisão. Discutiu ainda que "ética é disposição coletiva para usar a inteligência para buscar a convivência" e que "felicidade é um instante que você gostaria que acontecesse de novo".

O evento, cuja participação foi gratuita, teve o apoio do BRDE, Cocamar, Sicoob, Sancor Seguros, Unimed, Sebrae e Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios do Estado do Paraná.

Walter Fernandes



'Inovação em tempos de crise' foi o tema da palestra de Daniel Castello



Anna Papelaria



- ⇒ Xerox
- ⇒ Plastificação
- ⇒ Encadernação Espiral
- ⇒ Material Escolar
- ⇒ Material para Escritório
- ⇒ Impressão

annapapelaria@annapapelaria.com.br
www.annapapelaria.com.br

Avenida Mandacaru, 2764
Jardim Brasil - Maringá - PR

44 3034.8790

Ariádiny Rinaldi

Nota eletrônica do consumidor: dúvidas e negócios

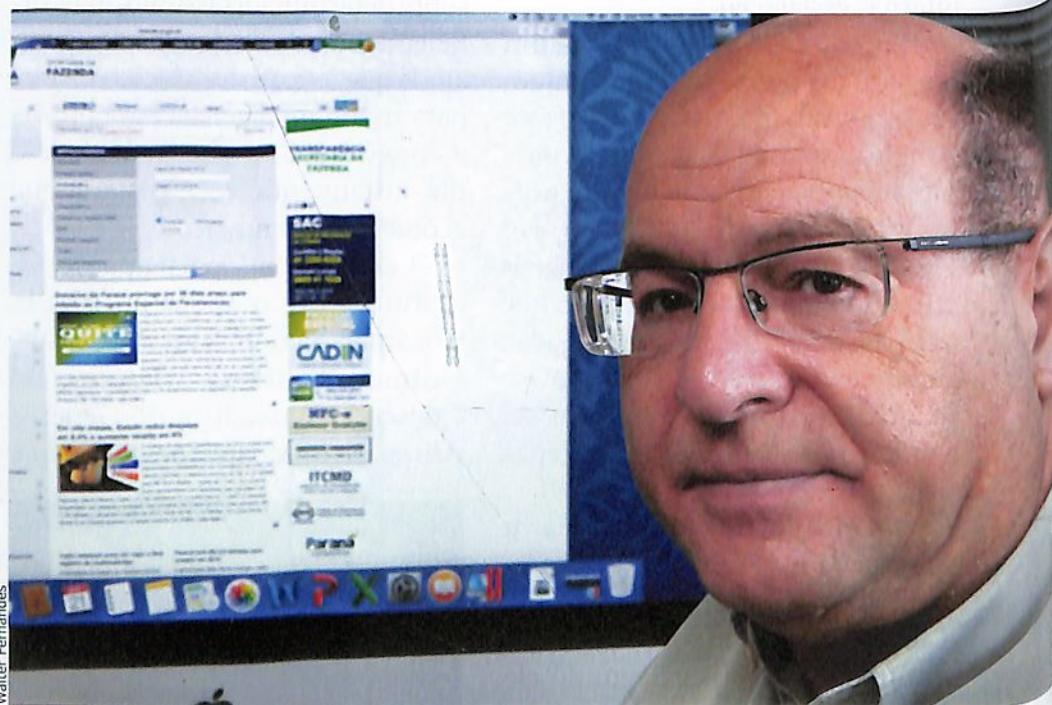
Mais de 203 mil empresas paranaenses deverão oferecer nota eletrônica até janeiro; ao mesmo tempo que a obrigatoriedade gerou negócios para empresas de TI, trouxe despesas extras para o comércio varejista que deve se enquadrar à legislação

Na ampulheta da Receita Estadual, o prazo para as empresas paranaenses aderirem à Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e) está esgotando. O primeiro setor a emitir a NFC-e foi o comércio de combustíveis, em julho. Em agosto, a obrigatoriedade entrou em vigor para lanchonetes, bares e restaurantes, e em setembro para lojas de automóveis e calçados. Depois, foram as joalherias e padarias. Neste mês, donos de empresas de vestuário, materiais elétricos e construção substituírem o cupom fiscal e a nota modelo 2 ou série D, pelo novo sistema. Até janeiro do ano que vem, mais de 203 mil empresas do Paraná deverão oferecer a nota eletrônica.

O processo para implantar é simples. O contador e sócio da Escoplan, Maurício Gilberto Cândido, dá o passo a passo: “basta ter acesso à internet e um certificado digital no padrão ICP-Brasil, já necessário para várias operações empresariais. É preciso adquirir o sistema emissor de NFC-e, fornecido por empresas de software, fazer o credenciamento como emitente pelo portal de serviços da Receita Estadual e solicitar o Código de Segurança do Contribuinte por meio do portal da NFC-e”, diz.

Para o comerciante, a NFC-e reduz custos operacionais, entre os quais estão a possibilidade de utilizar qualquer impressora não fiscal para a emissão do documento e a flexibilidade de aumentar e diminuir a quantidade de caixas de acordo com a demanda do dia. Há também a redução de gastos com papel.

Já o consumidor tem a oportunidade de receber o documento fiscal por e-mail ou verificar a validade e



Walter Fernandes

Para o contador Maurício Gilberto Cândido, o maior controle do Estado sobre as movimentações comerciais reduzirá a quantidade de empresários que atuam em situação de clandestinidade

a autenticidade da compra que fez. Por meio do código de barras bidimensional, chamado de QR Code, o cliente pode ainda consultar detalhes da compra no *smartphone* ou *tablet*.

Impressoras e softwares

Para se adequar à legislação, os comerciantes têm recorrido às empresas de tecnologia da informação e informática. Na Syma Informática mais de 200 impresso-

ras estão sendo vendidas por mês. “Estamos recebendo em torno de 50 impressoras por semana, mas a quantidade está sendo insuficiente. Há meses em que falta o produto no estoque. Os fabricantes não estavam preparados para suprir esta demanda”, conta a gerente Barbara Letícia dos Santos. Ela diz que dois modelos de impressoras estão sendo comercializados na promoção e custam R\$ 597 e R\$ 689. “O produto mais caro permite a ligação em rede, ou seja, a mesma impressora pode ser utilizada para atender dois ou mais caixas”, explica.

Segundo Barbara, a procura maior tem sido por parte dos empresários de micro e pequeno portes, que trabalhavam com sistema manual. “Os pequenos comerciantes, que ainda usavam o bloco de notas, estão comprando não só impressoras, mas computadores e equipamentos para a internet para a informatização”, observa.

O gestor da Interativa Sistemas, Ruberval José de Oliveira, diz que a venda de softwares para a emissão do documento eletrônico



Walter Fernandes

Na Syma Informática mais de 200 impressoras são vendidas por mês; na foto, a gerente Barbara Letícia dos Santos

aumentou 20% nos últimos meses. “A maioria é para empresas de confecções e autopeças. Eles têm interesse em adquirir uma ferramenta apropriada para emitir a NFC-e, mas o sistema que oferecemos possui outros serviços, como controle

financeiro, comercial e de estoque, análise de giro e da rentabilidade. É um pacote completo para a gestão”, salienta.

A Interativa instala o sistema na máquina do cliente e ele paga por mês pela utilização. “Durante esse



Conecte sua marca
ao mercado
de forma segura:
registre-a antes!



44 / 3031.9671

período oferecemos assistência por telefone, internet ou, quando necessário, pessoalmente”, explica. Os sistemas custam a partir de R\$ 150 mensais, rodam em computadores de mesa e notebooks com Windows e funcionam *online* e *off-line*. “Se o comprador não tiver internet instável ou em casos de falta de energia, é possível emitir a nota e transmitir ao Fisco em até 24 horas”, explica. O aumento da demanda levou à contratação de mais dois funcionários, com a possibilidade de novos postos de trabalho ainda neste ano.

A Secretaria de Fazenda e a Federação das Associações Comerciais do Paraná (Faciap) disponibilizaram softwares gratuitos para download – a diferença das empresas especializadas é o suporte para utilização do sistema.

Benefícios?

A sócia da Três Riche Confeitaria, Lorena Segantini, desembolsou R\$ 5 mil em quatro impressoras e na atualização do sistema para emitir a NFC-e. Orientada pelo escritório de contabilidade, ela se precaveu e, antes de valer a obrigatoriedade para padarias em outubro, fez as modificações necessárias.

Além do custo com os equipamentos, a empresária está investindo em treinamento. “São mais de dez pessoas cuidando do atendimento que precisam aprender a utilizar as novas operações do sistema. É um grande investimento que, até agora, não tem trazido benefícios” critica.

Lorena observa que ainda há desconhecimento por parte de clientes e de comerciantes. “Em reuniões promovidas pelo escritório de contabilidade, os empresários estavam cheios de dú-



Na Interativa Sistemas a venda de softwares aumentou 20%; diferenciais, segundo o gestor Ruberval José de Oliveira, são controles de gestão, assistência técnica e funcionamento *off-line*

vidas e algumas questões nem os funcionários do Fisco souberam responder. Faltam divulgação e auxílio dos órgãos competentes”, considera.

Dúvidas e adiamentos

A simultaneidade com que a lei de obrigatoriedade da NFC-e e o programa Nota Paraná entraram em vigor tem causado dúvidas. Lançado pelo governador Beto Richa, no início de agosto, a Nota Paraná estimula o consumidor a exigir a nota fiscal no ato das compras. Pela legislação até 30% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) pago pelas empresas será revertido em créditos para os clientes que colocarem o CPF na nota.

O registro do CPF pela Nota Paraná não depende da adoção da NFC-e. Todos os sistemas que emitem o documento fiscal estão habilitados à inclusão do CPF. Isto quer dizer que o ressarcimento do ICMS para o consumidor também é válido se for feito com bloco de papel de notas

fiscais ou cupom fiscal.

Mesmo que o lojista prefira adiar a adoção da NFC-e para o fim de 2016, ele deve lançar as notas no sistema da Fazenda até o dia 15 do mês seguinte ao da operação. Caso o empresário não transmita as informações, a lei prevê multa de R\$ 1 mil por documento não emitido.

A partir de 2017 o varejista que insistir no modelo antigo pode ser multado por usar documento irregular. Não cumprir o prazo estabelecido no cronograma e postergar as mudanças é um erro na opinião do contador José Vanderley Santana, do escritório de contabilidade Santana. “Muitos empresários ainda não aderiram à NFC-e na esperança de que o prazo seja prorrogado. Mas isto não deve acontecer”, alerta.

Dinheiro de volta?

O dinheiro não retorna imediatamente. São precisos três meses para a liberação dos créditos, que podem ser descontados no Imposto sobre Propriedade de Veículos

Walter Fernandes



brisas
residence club
Bella Città

PRONTO
Para Morar!

2 ou **3** DORM.
1 SUÍTE

112M²
ÁREA TOTAL

75M²
ÁREA PRIVATIVA

AMPLA ÁREA DE
LAZER



Vendas:



www.ayoshii.com.br



A.YOSHII
ENGENHARIA
Referência de Qualidade

► **SHOW ROOM A.YOSHII: AV. SÃO PAULO, 2828 | (44) 3344 1011 | DIARIAMENTE DAS 9H ÀS 18H**
INCLUSIVE DOMINGOS E FERIADOS

Brisas Bella Città Residence Club - Registro de Imóveis no 2º Ofício de Maringá nº 54.624

Automotores (IPVA), trocados por créditos para celulares pré-pagos, depositados em conta-corrente ou poupança do titular. O valor mínimo para ressarcimento em conta é R\$ 25 e R\$ 5 para crédito de telefonia.

O programa beneficiará também entidades sociais e filantrópicas. A partir de janeiro do ano que vem o consumidor poderá abrir mão de informar o número do CPF e doar a nota fiscal a uma instituição beneficente.

Para começar a participar, não é necessário fazer um cadastro, basta informar o CPF ou CNPJ no ato da compra. Porém, para consultar o saldo acumulado e fazer o resgate dos créditos, é preciso acessar o www.notaparana.pr.gov.br e preencher os dados. O consumidor não é obrigado a registrar o CPF na nota.

Santana adverte que há situações em que o crédito não é gerado, como nas operações de fornecimento de energia elétrica, gás canalizado, serviços de comunicação e na compra de produtos com isenção ou sujeitos à substituição tributária. “Mesmo que o consumidor informe o CPF na nota, algumas mercadorias podem resultar em crédito zero. Nenhum item da cesta básica, por exemplo, tem ICMS embutido”, esclarece.

A Nota Paraná é uma medida de combate à sonegação e deve ampliar a arrecadação do Paraná em 15%. Cândido diz que o maior controle do Estado sobre as movimentações comerciais reduzirá a quantidade de empresários que atuam em situação de clandestinidade, oferecendo preços impraticáveis por aqueles que cumprem as obrigações fiscais. “A Nota Paraná é fundamental para estabelecer uma concorrência leal no comércio”.

Governo espião?

O proprietário do posto de combustíveis Oásis, José Christinelli, diz que são poucos os clientes que pedem para colocar o CPF na nota. “Os funcionários são instruídos a perguntar sempre, não importa o valor da venda, mas a maioria não aceita. Apesar de muitos não saberem como funciona o programa, acredito que, em geral, as pessoas omitem o CPF por receio. Eles estão desconfiados do governo. Em outros tempos, o programa teria mais adeptos”, acredita.

Desde que a Nota Paraná começou a ser divulgada circulam nas redes sociais informações de que a prática é uma maneira de o governo “espionar” a renda e os hábitos de consumo das famílias para punir quem gasta mais do que a renda declarada.

Santana desmente os boatos e diz que o governo tem outros meios para conseguir informações sobre os contribuintes. “O progra-



Walter Fernandes

“Muitos empresários ainda não aderiram à NFC-e na esperança de que o prazo seja prorrogado, mas isto não deve acontecer”, diz o contador José Vanderley Santana

ma não precisaria existir se todos fizessem a sua parte e contribuíssem corretamente. Ao pedir a nota fiscal, o consumidor está exercendo seu papel de cidadão”, afirma. ■

Quem ainda precisa implantar?

NOV 2015

1

Lojas de vestuário e acessórios, de cartuchos, antiguidades, plantas e flores, objetos de arte, equipamentos para escritório, tintas, materiais elétricos, hidráulicos e de construção em geral

DEZ 2015

1

Lojas de departamentos, *duty free* de aeroportos, tabacaria, lojas de conveniência, brinquedos, artigos esportivos, caça, pesca, bicicletas, embarcações, papelaria, cama, mesa e banho, tapeçaria, bebidas, doces, cosméticos, perfumaria, artigos fotográficos, vidros, ferragens e artigos de madeira

JAN 2016

1

Hipermercados, supermercados, minimercados, mercearias, armazéns, laticínios, frios, açougues, peixarias, hortifrutigranjeiros, alimentícios em geral, farmácias comerciais e de manipulação, homeopáticas, veterinárias, artigos médicos e ortopédicos e comércio varejista em geral

FONTE | Resolução da Secretaria de Fazenda Nº 145/2015

ANS - nº 34818-0



44 3028 2000



Natção

EU AMO
MINHA
SAÚDE



SANTA RITA[®]
SAÚDE

O plano para uma vida melhor.

UMA FAMÍLIA CHEIA DE SAÚDE
COMEÇA COM UM PLANO.



Os primeiros gestores públicos de Maringá: da direita para esquerda: os vereadores Jorge Ferreira Duque Estrada, Napoleão Moreira da Silva, Malachias de Abreu, Mário Luiz Pires Urbinatti, Basílio Sautchuk, Arlindo de Souza, José Hauare, César Haddad e Joaquim Pereira de Castro; à frente, Inocente Villanova Júnior, prefeito (novembro de 1952)

A vitória popular da primeira eleição de Maringá

Maringá já tinha seus representantes na Câmara Municipal de Mandaguari entre o final dos anos 1940 e início da década seguinte, mas foi só com a emancipação política, em novembro de 1951, que o palco político passou a ser mais articulado.

Os partidos políticos tiveram registros junto ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) para formalizar candidatos no ano seguinte: União Democrática Nacional (UDN), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido Republicano (PR) e o Partido Social Progressista (PSP). O PSD não teve êxito em sua estruturação para concorrer às eleições de 9 de novembro de 1952, que se tornou o primeiro páreo da Prefeitura e Câmara Municipal.

Para prefeito, lançaram-se candidatos Waldemar Gomes da Cunha (UDN), considerado favorito por ter apoio da maior força empresarial da região, a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná; Ângelo Planas (PR), que representava um pequeno grupo empresarial, especialmente o situado no 'Maringá Velho'; o médico Raul Maurer Moletta (PSP), que tinha representação junto aos eleitores devido à simplicidade e atendimento indiscriminado dos pacientes; e Inocente Villanova Júnior (PTB), que era madeireiro e representava o grupo em-

presarial da Vila Operária.

Foi uma das campanhas mais acirradas da história de Maringá, tanto pelo desejo dos candidatos de serem o primeiro a comandar a cidade, quanto pelo interesse que estava em jogo: o direito de propriedade no meio urbano. Neste caso, a Companhia Melhoramentos, colorizadora da cidade, polarizava entre o avanço econômico para valorização de seus lotes e a possível perda de mando, quando a região foi emancipada. Até aquele período a Companhia efetivou a maioria de benfeitorias na cidade e precisava ter um prefeito para defender seus anseios. Por isso, não mediou esforços para financiar a campanha de Waldemar Gomes da Cunha, conhecido como "Waldemar Barbudo".

Planas tentou organizar o setor empresarial, especialmente os atacadistas e pequenos comerciantes. Maurer Moletta era um médico pitoresco, que atendia os enfermos em bares, ruas, praças e na porta de seu jipe. Como também cultivava uma barba longa, parece ter havido uma certa confusão quando um apoiador de Waldemar Gomes da Cunha teria dito: "votem no barbudo".

Mas, naquela confusão, Inocente Villanova Júnior contava com Álvaro

Fernandes, grande articulador político e que, antagonicamente, era ligado à Companhia. Ele e o advogado Jorge Ferreira Duque Estrada, que era candidato a vereador, apostaram em um plano de campanha simples, popular e que dialogou com as periferias, especialmente da região do Mandacarú e da Vila Operária.

Villanova Júnior venceu as primeiras eleições municipais de Maringá. Em segundo ficou Waldemar Gomes da Cunha, seguido por Ângelo Planas e Raul Maurer Moletta.

Mas as forças opositoras não aceitaram Villanova Júnior como representante municipal. Como cada passo de sua gestão foi acompanhado de perto, equívocos foram inevitáveis e a Companhia, junto com a Câmara Municipal, não perdeu. O prefeito terminou a gestão por meio de um mandado de segurança e com jagunços na cercania da prefeitura.

As eleições seguintes não foram diferentes. O prefeito começou a gestão levando uma surra de um jagunço, mas este é um assunto para a coluna da próxima edição.

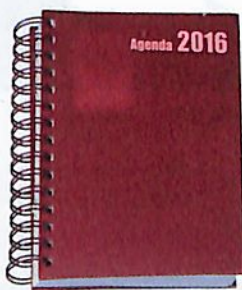
Miguel Fernando é especialista em História e Sociedade do Brasil (maringahistorica.blogspot.com - veja mais sobre a história de Maringá)



A marca do manejo
florestal responsável

Calendários, Agendas e Cadernos Executivos.

Se você procura materiais promocionais de final de ano, a Gráfica Caiuás atende suas expectativas e as necessidades da sua empresa, com qualidade e atendimento exclusivo.



Solicite a visita de um representante comercial
ou peça já o seu orçamento.

Telefone: **(44) 3028-6323**

Email: **comercial@graficacaiuas.com.br**



CAIUÁS[®]
GRÁFICA E EDITORA

Av. Dr. Gastão Vidigal, 2742 - Maringá - Pr
Fone: 44 | 3028-6323 / www.grficacaiuas.com.br

Matheus Gomes

Com o objetivo de aumentar o número de cadastros de doadores de medula óssea, o Instituto João Bombeirinho promoveu, em 8 de outubro, a campanha "Heróis salvam vidas, doe medula óssea".

A ação, realizada na sede da ACIM, foi considerada um sucesso pelos organizadores. O motivo da comemoração, segundo o instituto, é que em oito horas, 157 novos cadastros foram realizados. Esta é a primeira vez que a entidade atua em parceria com o Hemocentro do Hospital Universitário de Maringá (HUM).

Para participar, os doadores preencheram um formulário com os dados pessoais. Depois cerca de 5 ml de sangue foram coletados para testes de compatibilidade. Estes dados e o resultado da amostra são armazenados em um sistema que cruza informações de pacientes e doadores.

Campanhas que visam ao aumento de cadastrados são de suma importância dada a dificuldade de encontrar uma medula compatível - a compatibilidade é de uma entre cem mil e o processo consiste em substituir a medula doente por uma saudável, em pessoas com linfoma, melanoma e leucemia.

A campanha também teve o objetivo de conscientizar as pessoas sobre como é o processo de retirada do líquido dos ossos da bacia do voluntário, em caso de compatibilidade, e como funciona o processo de doação. O procedimento é completamente seguro, tem duração entre uma e uma hora e meia e requer internação de um dia. Após duas

Campanha incentiva doação de medula

Instituto João Bombeirinho comemora 157 cadastros de doadores maringenses de medula no mês passado e realizará outra ação neste mês



Walter Fernandes

Ação de cadastro de doadores de medula foi na sede da ACIM

semanas a medula do doador está completamente recuperada.

De acordo com a fundadora do instituto e mãe de João "Bombeirinho", Ana Paula Estevam, "para o doador, a coleta da medula será apenas um incômodo passageiro. Para o doente será a diferença entre a vida e a morte".

Ainda este mês, na segunda quinzena, será realizada uma outra ação de cadastro de doadores. Mas durante o ano inteiro é possível se cadastrar no Hemocentro, que fica na avenida Mandacaru, 1.600, e funciona de segunda à sexta-feira, das 7h às 18h30, e aos sábados das 7 às 12h30. O cadastro é feito somente uma vez. Mais informações pelo telefone (44) 3011-9400.

História de superação deu origem ao Instituto

Com um ano e 11 meses, João Daniel de Barros foi diagnosticado com leucemia. Doze meses após a notícia, o hospital confirmou que o menino precisava de um doador de medula óssea compatível.

Em uma espera cansativa, João recebeu o transplante no final de 2012 e foi curado. Como tinha o sonho de se tornar bombeiro, ganhou o apelido da profissão. A história de luta e superação ganhou notoriedade nacional e motivou a mãe dele, Ana Paula Estevam, a criar o Instituto João Bombeirinho para incentivar o aumento de doadores de medula. A sede fica no prédio da ACIM. O telefone é (44) 3023-0270.

CATEDRAL

LANÇAMENTO

jardim
CENTRO CÍVICO

PEQUENA ENTRADA
MAIS PARCELAS EM ATÉ

150
VEZES

Vista do empreendimento
para o centro de Maringá

VALORIZA O FUTURO DA SUA FAMÍLIA



As imagens aqui representadas neste material gráfico, são de caráter meramente ilustrativo, tendo como finalidade a divulgação do empreendimento para fins comerciais e estão sujeitas a alterações de cor, textura, acabamento e composição.



Lotes Residenciais



Lotes Comerciais



Lotes Prediais

A PARTIR DE
300 METROS²

- LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA
2KM DO UNICESUMAR
- LOCALIZADO PRÓXIMO AO NOVO
CENTRO CÍVICO DE MARINGÁ
- PROLONGAMENTO - AV. SÃO PAULO
- INFRAESTRUTURA COMPLETA
- INVESTIMENTO COM ÓTIMO RETORNO

REALIZAÇÃO / VENDAS:

IMOBILIÁRIA AUTORIZADA:

RTA
EMPREENHIMENTOS IMOBILIÁRIOS

44 3026.3854

44 9871.7727

44 9113.9900



44 3031.2500

AV. XV DE NOVEMBRO, 1021
IDEALIMOVEIS.COM.BR

Renata Mastromauro

Esquina da avenida Teixeira Mendes e rua das Azaleias. Carros estacionados e um burburinho em frente a mais comentada novidade gastronômica de Maringá, o Noah Restaurant & Club. Lá dentro a badalação é ainda maior. Casa cheia em uma noite de quarta-feira qualquer. É claro que o fator novidade pesa, mas quando se vê restaurantes e bares cheios, a pergunta é quase inevitável: “cadê a crise?”.

Pois é. Parece que a crise não chegou ao setor de alimentação fora do lar. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que o brasileiro gasta 25% da renda comendo fora de casa. A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) estima que o setor representa, hoje, 2,7% do PIB brasileiro. Já a Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (Abia) destaca que o segmento tem crescido a uma média anual de 14,2%.

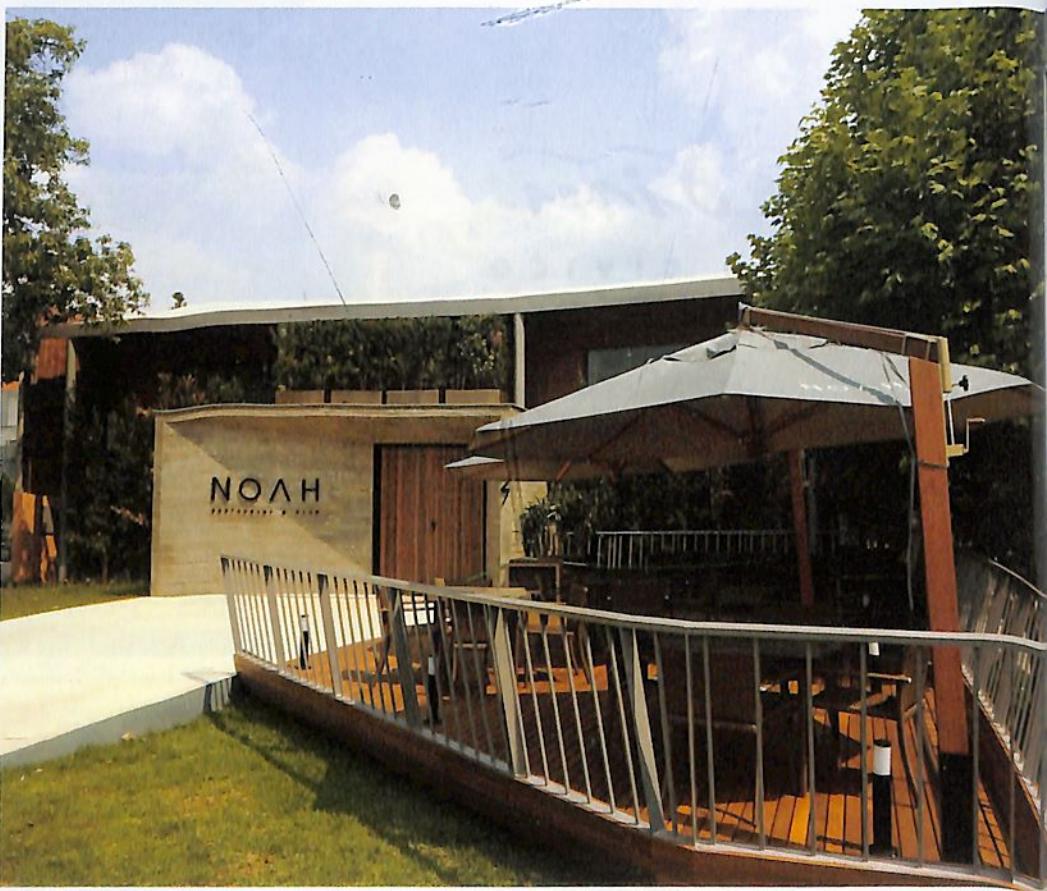
Muitos fatores podem explicar esse movimento, como o fato de o brasileiro passar menos tempo dentro de casa. Mas comer está na moda. A afirmação pode soar estranha, já que a alimentação é uma necessidade básica. Mas a relação das pessoas com a comida nunca esteve tão em alta no Brasil.

E não só comer, mas falar sobre comida, postar fotos de pratos nas redes sociais e consumir produtos nobres - iguarias como flor de sal, *kobe beef*, *foie gras* e trufas negras ganharam espaço nas gôndolas de supermercados e empórios. Na TV, então, nem se fala. Os programas comandados por *chefs* e competições culinárias invadiram a TV aberta.

Inaugurações recentes vêm ele-

Gastronomia local de cara nova

Novas casas maringenses apostam em produtos de alta qualidade, diferenciação de mercado e serviço profissional, e provam que neste setor a crise passa longe



Noah Restaurante & Bar: equipe é formada por 40 funcionários, entre eles um chef que trabalhou no Copacabana Palace; planos para abertura de franquias

vando o nível da gastronomia local e profissionalizando o setor. Só o Noah, que abriu as portas no fim de setembro, emprega cerca de 40 funcionários - a equipe de seleção recebeu mais de mil currículos.

Um dos colaboradores é Bruno Teramoto. Ele deixou o cargo de subchef do estrelado Mee, no icônico Copacabana Palace, no Rio de Janeiro, para comandar a cozinha do Noah. Com passagens

pelos premiadíssimos D.O.M., de Alex Atala, e Kinoshita, em São Paulo, Teramoto aceitou o desafio de chefiar uma equipe. “No início do ano fiz uma degustação para os sócios. Eles adoraram e disseram que me queriam aqui. Vim pela proposta e pelo grupo”, conta Teramoto, que desde abril mora na Cidade Canção com a esposa e a filha de 11 meses.

Além do desafio de criar um cardápio japonês diferente dos encontrados em Maringá, com peixes que chegam frescos três vezes por semana, Teramoto tem um extra: comandar a execução do menu de carnes criado por Alberto Landgraf, maringaense radicado em São Paulo, *chef* do premiado Epice. Landgraf foi contratado como consultor do Noah e todo mês acompanha *in loco* o andamento do trabalho.

O Noah é fruto do empreendimento dos irmãos Douglas, Márcio e Jow Sendeski, Márcio Yagui, Shindi Yagui, Claudio Adamucho, Guilherme e Gustavo Cutolo e João Vitor Mazzer. O restaurante não é o primeiro empreendimento do grupo no ramo de entretenimento, eles também são sócios no Butiquim, Woods Bar Maringá, Democrático Rock Bar e A6 Produções Artísticas.

“Esse *know-how* do grupo facilitou o processo de abertura. O trabalho à frente das outras empresas trouxe prestígio e credibilidade para o Noah”, diz o gerente da casa, Ricardo dos Santos Melo. “Durante um ano viajamos para conhecer restaurantes e *dinner clubs* para criar a identidade da casa”, conta Márcio Yagui.

Misto de restaurante e club, a casa tem arquitetura ousada, decoração moderna e caprichada,



Walter Fernandes

O casal Lyana Melo e Rodrigo Sartori abriu o Fridda Batata Gastro Lounge, que tem a batata-suíça como carro-chefe do cardápio: “quando se especializa, é mais fácil oferecer um produto de alta qualidade”, diz ela

tudo já estabelecido no manual do franqueado - sim, a ideia é vender franquias do Noah Brasilafora. Em breve, o restaurante deve começar a funcionar também no almoço.

Segmentação

Outra novidade é o Fridda Batata Gastro Lounge, instalado há dois meses em uma antiga casa na avenida Humaitá. E o ambiente lembra o de uma casa mesmo: no interior, os cômodos se tornaram pequenos salões, adornados com charmosas luminárias, enquanto os móveis de madeira e as luzes na árvore da varanda remetem ao aconchego de um quintal.

O conceito foi elaborado por Lyana Melo, sócia do marido, Rodrigo Sartori. Ambos empresários - ela tem uma boutique, ele uma empresa de web e comunicação digital - os dois investiram R\$ 250 mil no novo negócio. “Faz três anos que estou

pesquisando. Fiz um plano de negócios no Sebrae e tive um bom respaldo dos meus contadores”, diz Lyana.

Ela conta que para entregar uma nova opção para os maringaenses criou um cardápio especializado em batatas-suíças. “Quando se especializa, é mais fácil oferecer um produto de alta qualidade”, diz. Apesar da especialidade, o cardápio tem entradas e risotos. A carta de drinques também é um diferencial.

“Já tinha tudo bem definido na minha cabeça, mas o olhar do chef foi importante na concepção”. Quem comanda a cozinha é Eliseu Ferreira, *chef* do primeiro *gastro-lounge* de Maringá, o Dezessete, fechado há alguns anos.

De acordo com a empresária, a maior dificuldade é a falta de mão de obra profissional. “Há muita gente querendo trabalhar como

free lancer. Assim, não conseguimos dar o treinamento que gostaríamos. A falta de capacitação interfere no comprometimento, e isso é grave para o empreendedor”. Para ela, os garçons são peças importantes no jogo. “São eles que recepcionam e vendem o produto. É muito bom ser atendido por alguém que saiba pôr uma mesa e servir um vinho, é isso que buscamos na nossa equipe”, diz. Hoje a casa tem cinco funcionários, além de *free lancers* de fim de semana.

Inovação

Pão quente de 15 em 15 minutos pela manhã e no fim da tarde, montagem em um container e, além do serviço de padaria, um *drive thru*. Estas são as apostas da Bread Fast, inaugurada há um mês. Por dois anos, os sócios Rodrigo Pina, Renato Victor Oliveira e Luciano Teixeira estudaram o negócio e se estruturaram financeiramente para investir na ideia.

No interior do container, doces enchem as vitrines, e no cardápio, além de pães e produtos típicos de padaria, hambúrgueres artesanais. O ambiente descolado chama atenção, e as mesinhas são dispostas em um pequeno salão de parede envidraçada, que permite aos clientes acompanharem o movimento do Novo Centro.

Mas quem avista a loja de esquina não imagina a estrutura que está por trás do empreendimento. Em um bairro industrial da cidade, foi montada uma fábrica de panificação que fornece produtos padronizados a esta unidade e fornecerá às outras duas lojas que os sócios pretendem abrir até o ano que vem (a segunda em Maringá e uma em Londrina) e às franquias que pretendem espalhar pelo país.



Walter Fernandes

Bread Fast, padaria montada em container e com sistema *drive thru*, é a aposta dos sócios Rodrigo Pina, Renato Victor Oliveira e Luciano Teixeira, que fazem planos de abrir mais duas lojas e oferecer franquias

“A produção ainda é pequena, mas estamos pensando à frente. Primeiro precisamos consolidar a unidade-piloto, que será modelo de negócio para os franqueados”, explica Pina. E a tão falada crise, ele não teme. “Para mim é o momento de avançar. Temos de ver as oportunidades, porque trabalhamos com pão, alimento de todo dia que ninguém vai deixar de consumir”, diz otimista.

Outra inovação que ainda está sendo desenvolvida é o website, que será lançado em breve e permitirá fazer pedidos, realizar o pagamento e agendar o horário que o cliente passará para buscar no *drive*, tudo pelo smartphone.

Artesanal

Famosa pelos carrinhos de cachorro quente, Maringá vive o *boom* de hambúrguer *gourmet*. Alguns restaurantes e bares já incluíram o lanche no cardápio, mas o Austin Burger, que surgiu há três meses, só serve hambúrgueres artesanais feitos 100% com as carnes anunciadas no cardápio - são 200 gramas de picanha, fraldinha ou carneiro.

Fonte dos sabores

Um ano após a inauguração do Mercado Municipal de Maringá, que aconteceu em outubro de 2009, a família Morroni assumiu o negócio e começou um processo de revitalização e formação de identidade. “Entendemos que a área *gourmet* era a cara do Mercado. Substituímos alguns lojistas, ampliamos os espaços e investimos em paisagismo interno e externo, na Travessa Jorge Amado”, diz Maria Ligia, que ao lado do irmão, Guilherme, e do pai, Jair, administra o negócio. Hoje são 36 operações dedicadas à gastronomia, entre restaurantes, bares, cafés, docerias, empórios e hortifrutis. Só neste ano o Mercado ganhou três restaurantes: Dáasu (comida japonesa), Alamanda (bistrô variado) e Sans (especializado em alimentos sem glúten e sem lactose) - e, até o fim do ano, uma hamburgueria de Curitiba, a Casa da Mãe Joana, vai se instalar por lá. Maria Ligia dá a dica: “a gastronomia é uma área dinâmica e está em alta. Ainda temos espaço para novas operações”.

À frente do negócio está o casal de namorados Rodolpho Guastala e Evelyn Bezerra da Silva. Guastala, que sempre gostou de cozinhar e costumava fazer hambúrgueres para os amigos, desenvolveu todas as receitas. E para planejar o negócio, contou com a ajuda do Sebrae. Evelyn entrou no negócio três semanas após a inauguração, com a saída do outro sócio.

A lanchonete na avenida Teixeira Mendes tem apenas três mesas e um balcão - a ideia inicial era trabalhar apenas no sistema *delivery*. A oportunidade de alugar o espaço abriu a chance de ter serviço no local, mas o foco ainda são as entregas. Para potencializar o sistema, a casa conta com a ajuda de sites como o Aiqfome e o Entrega Delivery que, segundo os sócios, representam uma boa parte da captação de novos clientes. "Quem conhece, volta e indica. A nossa melhor propaganda é o boca a boca", diz Evelyn.

O negócio vai muito bem. A casa vende, em média, 85 sanduíches por dia - em um domingo de ou-



Ivan Amorim

Austin Burger, dos namorados Rodolpho Guastala e Evelyn Bezerra da Silva, é especializada em hambúrguer gourmet

tubro registrou o recorde de 163 hambúrgueres saindo da grelha. Evelyn, que durante o dia trabalha como bancária, conta que a ideia do namorado de abrir um negócio em meio à crise soava um pouco

insana. "Via empresas fechando as portas, não conseguindo pagar os empréstimos feitos no banco. Estava pessimista em relação ao negócio, mas estava enganada. Ainda bem?" ■

LÂMPADAS
LED + ECOLÓGICA + ECONÔMICA

ELETROBRASIL
MATERIAIS ELÉTRICOS

www.eletobrasilmaringa.com.br

Av. Brasil, 2.538 44 3227-2161

www.acim.com.br

Fim de ano traz esperança ao comércio de Maringá

Pelos cálculos do Codem 13º salário injetará R\$ 360,2 milhões na economia local; é de olho numa fatia deste valor e nas compras de final de ano que os lojistas renovam o estoque e esperam 'salvar' o ano

Rosângela Gris

No período natalino é difícil não se deixar contagiar pelas luminosas decorações e pelo clima de festa e confraternização. Em dezembro as pessoas sempre dão um jeitinho de reunir e presentear – ao menos com uma lembrancinha - familiares, amigos e colegas de trabalho. E é apostando nesse espírito de gentileza e demonstração de afeto que os lojistas de Maringá esperam 'salvar' o ano de retração no faturamento.

Levantamento do Departamento de Pesquisa da ACIM aponta que seis em cada dez empresários do comércio estão otimistas com as vendas de Natal. O índice de otimismo de 63% é o menor da série histórica, iniciada em 2007, porém pouco abaixo dos 66% registrados em 2014. Os pessimistas somam 23% neste ano.

Os números refletem o atual cenário da economia brasileira, com inflação elevada, alta do dólar e o aumento na taxa de juros tornando o crédito mais caro. Por outro lado, o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem) calcula a injeção de cerca de R\$ 360,2 milhões na economia local, relativos ao pagamento do 13º sa-



Walter Fernandes

Márcia Maria Pimentel, da Feito Criança, registrou boas vendas do Dia das Crianças e está otimista com o fim do ano; ela vai fazer divulgação em rede social e investirá em decoração

lário. O valor sobe para R\$ 411,6 milhões quando considerados os pagamentos de salário extra para os moradores de Floresta, Marialva, Paiçandu e Sarandi.

E esta é uma das razões para 36% dos entrevistados acreditarem que as vendas neste ano serão superiores as de 2014. Deste total, 75% calculam aumento modesto, entre 1% e 10%, no comparativo entre os dois anos. A pesquisa mostra ainda

que, apesar da baixa no consumo, mais da metade dos empresários ouvidos (57%) investiu mais ou igual ao ano passado na compra de estoques.

“O Natal é o melhor período do ano para o comércio, e em 2015 não será diferente. Obviamente que o volume de vendas não será tão expressivo como nos anos anteriores, mas trará um fôlego importante para 2016”, acredita o su-

perintendente Francisco Cartaxo, confiante que, nos próximos dias, os corredores do Shopping Cidade ficarão lotados de consumidores.

Cartaxo, que assumiu a administração do shopping em agosto, ressalta que a retomada do faturamento, no entanto, vai além de atrair o consumidor ao interior da loja e fechar a venda. “No varejo moderno a venda é consequência de uma experiência ou sensação proporcionada ao cliente. Ir às compras é um momento de prazer e glamour. O sucesso dos lojistas passa pelo entendimento deste novo conceito. O shopping não é um centro de compras, é um centro social onde se pode fazer compras”, afirma.

Cartaxo programou uma série de investimentos no Shopping Cidade, a começar pelo estacionamento, cuja reforma custará cerca de R\$ 600 mil. A partir do próximo ano, o shopping também deve contar com um novo mix de marcas e lojas.

Já para este fim de ano, o gestor aposta na decoração e na campanha promocional, que dará R\$ 50 mil em compras, para atrair os consumidores.

No topo da lista

O setor de vestuário é um dos segmentos mais favorecidos nas compras para presentes de fim de ano. Isso explica o otimismo da proprietária da Feito Criança, Márcia Maria Pimentel. Depois do bom movimento do Dia das Crianças, ela não tem dúvidas que as vendas serão boas nesta reta final de ano.

Parte da confiança vem da carteira fiel de clientes. A empresária se orgulha da clientela fixa, segundo ela, fruto do bom atendimento, preços competitivos e qualidade

CONCURSO DARÁ ESTADIA EM RESORT PARA MELHORES DECORAÇÕES

Uma das atrações do Natal Ingá, o tradicional concurso decoração de Natal premiará os vencedores com um fim de semana no Costão do Santinho Resort, em Florianópolis/SC. Segundo e terceiro lugares ganharão troféus

SÃO SEIS CATEGORIAS:

- Vitrines
- Prédios comerciais
- Áreas externas e internas de shoppings
- Externas de edifícios residenciais
- Residências
- Presépios em áreas externas

As inscrições são gratuitas

e podem ser feitas até 11 de dezembro em www.acim.com.br/natal. A comissão julgadora avaliará criatividade, originalidade, harmonia e iluminação – a avaliação será em 14 e 15 de dezembro, com premiação no dia 18.

O concurso é uma realização da ACIM e Sivamar, com organização do ACIM Mulher e apoio da Unimed Maringá, Sicoob e Sancor Seguros.

ATRAÇÕES

Durante o lançamento do concurso também foram apresentados o calendário de festividades e o projeto de decoração da cidade. De acordo com a prefeitura, neste ano serão decoradas e iluminadas 2.750 árvores das principais ruas e avenidas de Maringá.

E a chegada do papai Noel será em um formato diferente: será uma parada de Natal em 28 de novembro, saindo da praça Raposo Tavares e com chegada na praça Deputado Renato Celidônio. Arquibancadas serão instaladas durante o trajeto para que o público possa acompanhar o Bom Velhinho.

Também serão decoradas as praças Raposo Tavares, Napoleão Moreira da Silva (com vila gastronômica natalina) e Renato Celidônio. Já o Parque Alfredo Nyffler terá uma noite especial.

das roupas infantis comercializadas na loja. Para impulsionar as vendas, a empresária planeja campanhas de divulgação nas redes sociais e uma decoração atrativa para a criançada.

Além das lojas que lucram com os presentes de Natal, quem consegue uma ‘renda-extra’ no fim do ano são as empresas de brindes. O faturamento do setor praticamente dobra nesta época de festividades. O sócio da Neocup Acrílicos, empresa que personaliza copos acrílicos, Clério Dallazen Júnior, conta que as encomendas começaram em setembro e a tendência é que a procura aumente nos próximos meses e se estenda até março do próximo ano.

“Alguns clientes são empresas que querem agradar clientes e

funcionários. Os nossos copos também são bastante procurados para festas corporativas, familiares, em casas noturnas e, principalmente, formaturas. O carnaval é outro evento que faz a procura aumentar”, conta Dallazen Júnior, acrescentado que, para agradar a clientela, a empresa ‘bancou’ a alta nos custos de matéria-prima e energia elétrica.

O empresário já começou a preparar o estoque e calcula uma produção de 150 mil peças até o fim de 2015. Espaço, pelo menos, não será problema. Desde o mês passado a Neocup Acrílicos atende em novo endereço, um amplo barracão no Parque Industrial. Com a mudança de endereço, de acordo com ele, a capacidade produtiva duplicou e o número de colabora-

COMÉRCIO

dores, atualmente são 20 pessoas, deve aumentar em breve.

Quem também está animado é Luiz Carlos de Oliveira, da Iris Brindes. O empresário faz a personalização de canetas, chaveiros, relógios, agendas, entre outros itens. Na empresa, localizada na avenida Nildo Ribeiro da Rocha, são mais de 500 opções de lembrancinhas e mimos, principalmente para o mercado corporativo.

“Muitos empresários tiveram que cortar gastos por conta da crise, mas agora é hora de reagir e pensar no próximo ano. Os brindes são ações de marketing importantes, afinal quem não é visto não é lembrando”, diz o empresário que há seis anos trabalha no segmento, sendo o último como proprietário da empresa, inaugurada em dezembro de 2014. “Mesmo com a recessão o ano foi bom”, comemora o empresário.



Walter Fernandes

Clério Dallazen Júnior, Rafaela Cardoso Pereira e Azor Corona Filho, da Neocup Acrílicos: expectativa de vendas maiores até março e novo barracão

Horário especial de Natal

De acordo com acordo firmado entre os sindicatos de comerciantes e comerciários, Sivamar e Sincomar, respectivamente, entre 10 e 23 de dezembro o comércio de Maringá funcionará até as 22 horas de segunda

a sexta-feira. Nos três primeiros sábados de dezembro – dias 5, 12 e 19 - o atendimento será até as 18 horas. No domingo que antecede o Natal, dia 20, o comércio de rua ficará aberto das 13 às 19 horas e os supermercados, das 9 às 15 horas. ■

Walter Fernandes



“Muitos empresários tiveram que cortar gastos por conta da crise, mas agora é hora de reagir. Os brindes são ações de marketing importantes”, defende Luiz Carlos de Oliveira, da Iris Brindes

Sancor Seguros. Tudo bem. Tudo seguro.



Sancor Seguros é um nome de grande tradição na América Latina. Um grupo de profissionais dedicados, trabalhando há 70 anos com responsabilidade e competência; oferecendo cobertura e tranquilidade, com soluções para os imprevistos e proteção para o dia a dia.

Sancor Seguros, protegendo seu patrimônio, sua família e sua vida.



NOVEMBRO AZUL.
Mês de **prevenção**
ao câncer de próstata.
Consulte regularmente
o Urologista.



**SANCOR
SEGUROS**

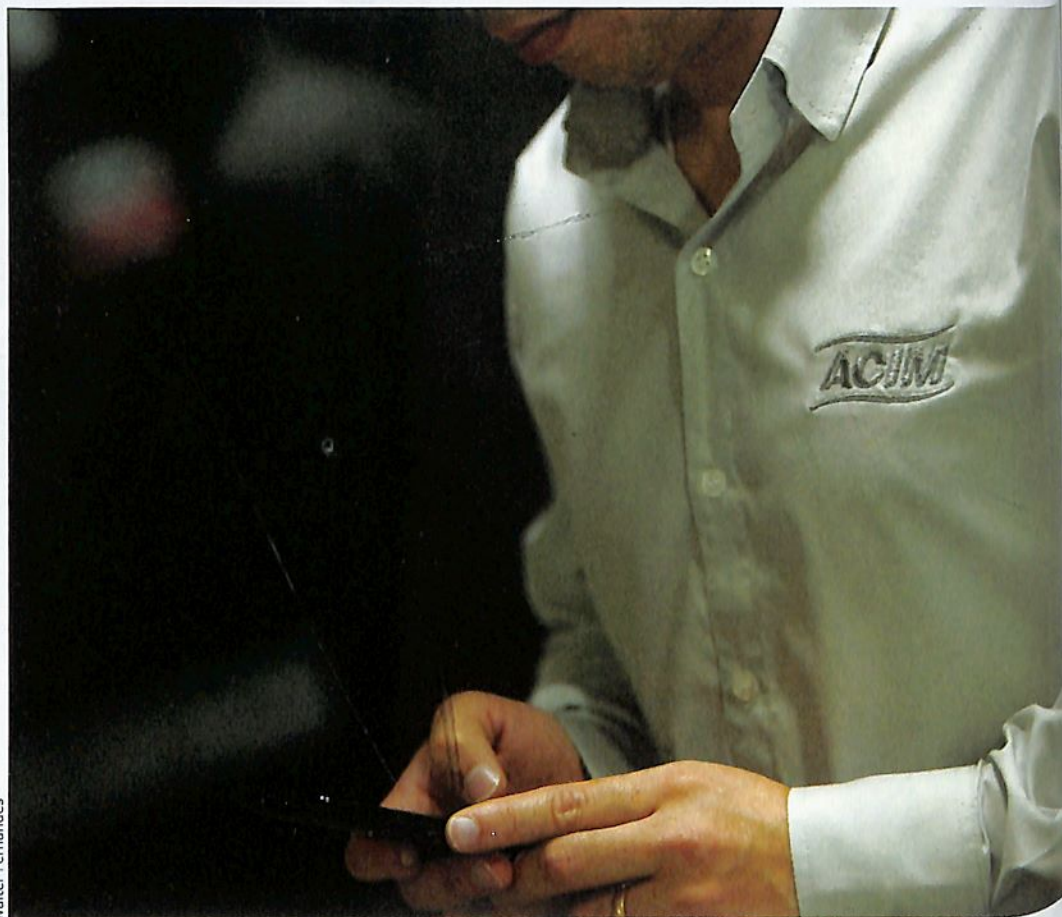
Usar uniforme é uma maneira prática e eficaz de fortalecer a imagem de uma marca, mesmo que algumas pessoas ainda torçam o nariz. Mas, em um país com designers tão criativos como no Brasil, um uniforme de trabalho pode passar longe de ser monótono. Um profissional bem informado e atualizado pode refletir isto na maneira de se vestir, ou neste caso, de compor um visual adequado ao seu estilo, sem comprometer a imagem da empresa. E mesmo quem não se sente muito feliz de usar o uniforme, deve lembrar que ele serve quase como um cartão de visitas.

E se a roupa é padrão, o diferencial são os acessórios. As mulheres dão a largada se entregando por completo à paixão por sapatos e bolsas. Aqui vale lembrar que, respeitando cada estilo, as bolsas estruturadas arrematam um *look* profissional. E os saltos médios e mais grossos conferem mais conforto que os saltos altíssimos. Sandálias muito abertas e rasteirinhas não são adequadas ao ambiente. As cores dos sapatos não precisam ser as mesmas da roupa, mas os tons precisam estar coordenados ou ser contrastados.

Jóias e bijuterias de qualidade também são boas aliadas, mas use com moderação. Para evitar desfilar pelos corredores como se soassem pequenos sininhos, escolher um acessório grande por vez já é mais do que suficiente. Neste caso, apostar em um brinco de destaque ou em um charmoso anel de pedra pode ser o ponto forte na hora de montar o visual, marcando definitivamente seu estilo. Editoriais de moda ajudam a inspirar, e vale usar cintos, lenço dos mais variados tamanhos e até broches,

Elegância uniformizada

Sim, é possível mostrar personalidade usando a mesma roupa todo dia; se a roupa é padrão, os acessórios ajudam a expressar o estilo



Walter Fernandes

mas nunca exagere usando tudo ao mesmo tempo.

Outra facilidade das mulheres é usar e abusar do cabelo de formas diferentes: soltos, presos, com tranças, coques, escovados. Isso sem falar do santo recurso da maquiagem, porque apresentar uma pele bem cuidada e uma carinha saudável faz a diferença. Mas sem cores vibrantes, por favor. Quanto mais natural melhor.

Dito isto, vamos aos homens. Na última década eles ganharam opções bem mais descoladas. A

começar pelas armações de óculos, que são um verdadeiro mergulho em materiais e formas. Sapatos e cintos bem escolhidos também transformam de maneira positiva o visual masculino. Mas o charme fica por conta de um relógio de pulso, mesmo que o telefone celular tenha roubado esta função. Se existe um acessório que faz a diferença e marca o estilo de um homem, é o relógio.

Dayse Hess é jornalista especializada em Design de Moda

CRÉDITO EMPRESARIAL SICOOB

ANTECIPAÇÃO DE RECEBÍVEIS DE CARTÕES

**Receba na hora o
dinheiro das vendas
com cartão de
crédito.**

Operação sujeita à análise e aprovação de crédito.

LOGGIA

Você pode vender a prazo no seu estabelecimento – com cartão (MasterCard e Visa), e também cheque ou duplicata – que o Sicoob antecipa o recebimento da venda, creditando o valor na sua conta. Aproveite que o Sicoob oferece condições atrativas e contrate a Antecipações de Recebíveis. Com ela, você aumenta o capital de giro e faz sua empresa crescer.

Segurança e agilidade para incrementar o seu capital de giro.

Para encontrar uma cooperativa Sicoob mais perto de você, ligue 0800 642 0000.

Ouvidoria - 0800 725 0996 • Deficientes Auditivos ou de fala - 0800 940 0458 • www.sicoob.com.br



SICOOB
ASSOCIADO A VOCÊ.

CULTURA EMPRESARIAL



VALE A PENA OUVIR

Tiago Mathias - jornalista



Nheengatu – Titãs

Ruptura é a marca de Nheengatu. No 14º álbum de estúdio, os Titãs rompem os sons românticos dos discos anteriores e das demais bandas nacionais de rock. Esqueça o ano de lançamento. As letras de "Fardado" e "República dos Bananas", por exemplo, traduzem o conturbado 2014 e, como todo sonoro e crítico rock'n'roll, devem permanecer atuais



Still the same... Great rock classics of our time – Rod Stewart

Este CD reúne clássicos do Creedence, Nazareth, Pretenders, Bonnie Tyler e outros grandes nomes da música. A voz e a performance de Rod Stewart, no 24º álbum de estúdio, são incontestáveis. Um disco para ouvir do início ao fim, lembrando bons momentos e se surpreendendo com as releituras



VALE A PENA ASSISTIR

Valdete da Graça - jornalista



Yentl – direção de Barbra Streisand (1983) 1983

Barbra é multimídia e merece estar brilhando em Hollywood, especialmente pela atuação neste filme como produtora, diretora e atriz. Após a morte do pai, a jovem judia Yentl Mendel quer realizar um sonho, o de cursar uma faculdade, que era uma atividade para homens. Corajosa, ela se transveste de homem para estudar o Talmud, uma espécie de codificação das leis judaicas. O que Yentl não contava é que uma paixão por um colega mudará seus planos



Tess – Uma lição de vida - direção de Roman Polanski (1979)

Baseado no romance 'Tess of the D'Urbervilles', de 1891, o filme narra a tragédia de Tess, vivida pela bela e então inexperiente Nastassja Kinski. Tess, uma romântica e melancólica jovem, é mandada, pelos pais, para morar com parentes que possuem grau de nobreza. Lá engravida e depois de abandonada, tem de enfrentar discriminação e preconceito. É a obra mais lírica de Polanski



O QUE ESTOU LENDO

Gabriela Cadamuro - estudante de jornalismo



Extraordinário

R.J. Palacio
Editora: Intrínseca
320 páginas

O personagem principal é August Pullman, ou Auggie, de dez anos, que nasceu com uma síndrome genética que deixou uma seqüela gravíssima no rosto. Se ser aluno novo é difícil para uma criança, para Auggie foi pior, quando ele foi matriculado em um colégio privado de Nova York. Sentir os olhares das crianças e até dos pais é algo que o incomoda bastante, mas Auggie é diferente, não apenas na aparência, mas na capacidade de mostrar às pessoas o quão magnífico ele pode ser. O livro retrata a história de uma criança enfrentando *bullying*, as dificuldades em ser aluno novo e a maturidade prematura



Como eu era antes de você

Jojo Moyes
Editora: Intrínseca
320 páginas

Louisa Clark tem 26 anos e nenhuma ambição. Ela mora com os pais, irmã, sobrinho e o avô que precisa de cuidados em decorrência de um derrame. Como garçomete de um café, a garota ajuda nas despesas de casa, mas quando se vê desempregada, porque o café vai fechar, ela é obrigada a procurar outro emprego. Sem muita qualificação, Louisa se candidata a cuidar do tetraplégico Will Traynor. Ex-esportista, inteligente e rico, ele passou a descontar a raiva em todos ao redor, mas Louise trará mais cor à sua vida. Diferente de romances clichês, nesta história há um amor puro e sincero



VALE A PENA NAVEGAR E BAIXAR

App Dropbox: plataforma que funciona como HD virtual, recomendado para quem viaja e precisa de arquivos sempre à mão; a possibilidade de visualização ou *download* de arquivo em qualquer computador, smartphone ou tablet torna o aplicativo útil para quem busca segurança e mobilidade no armazenamento de documentos

Genius Scan+: com este aplicativo é possível digitalizar livros e documentos a partir da câmera do smartphone; depois é só armazenar em formato de fotografia, transformar em PDF e enviar por e-mail

Geckboard: reúne diversas informações úteis ao mundo dos negócios, como acessos ao site que o usuário possui e vendas

Indicações para o Cultura Empresarial podem ser enviadas para o e-mail textual@textualcom.com.br

COOPER
card

Para uma vida melhor!



GIFT CARD OU CESTA ALIMENTAÇÃO NATAL?

Os cartões Gift Card e Cesta Alimentação Natal Cooper Card são soluções que trazem liberdade de escolha e satisfação aos trabalhadores.



Contate a Cooper Card para saber como adquirir nossos produtos:
Fone: (44) 3220 5400 | sejacliente@coopercard.com.br | www.coopercard.com.br

Arnaldo Jabor ministra palestra no aniversário do Empreender

ACIM tem o maior programa do gênero entre as associações comerciais brasileiras, com quase 50 núcleos setoriais

Giovana Campanha

Em 15 anos o Empreender, da ACIM, teve várias conquistas. Os empresários que integram o programa fortaleceram seus negócios e o setor, coibiram a ilegalidade, negociaram melhores preços junto aos fornecedores, investiram na qualificação conjunta, promoveram sorteios de prêmios para os clientes e mais um monte de outras ações. Todo este trabalho é acompanhado gratuitamente por três consultores e levaram a ACIM a ter o maior programa Empreender entre todas as associações comerciais brasileiras. Atualmente são quase 50 núcleos e mais de 600 empresas participantes, a maioria de micronegócios.

Para comemorar o aniversário e os bons resultados, a ACIM e o Sicoob convidaram o jornalista, cineasta e roteirista Arnaldo Jabor

para ministrar a palestra sobre “perspectivas do Brasil”. O evento, realizado em 8 de outubro, cujas inscrições foram gratuitas, lotou o teatro Calil Haddad.

Na abertura da palestra, o vice-presidente da ACIM, Michel Felipe, que é o diretor responsável pelo Empreender, destacou que o programa traz uma “competição mais leal, promovendo um ambiente empresarial próspero. Os empresários trocam a competição pela cooperação”.

Jabor abriu a palestra afirmando que “vivemos um momento muito interessante na história brasileira. Estão aparecendo inúmeros vícios. Antes as crises aconteciam de cima para baixo e hoje todos estamos em crise. Estamos ficando mais alertas”, falou sobre a atual crise político-econômica.

Ele disse que um dos vícios é

a corrupção, que sempre foi vista como um pecado no Brasil, mas nunca foi sistêmica como hoje. Resaltou outro vício, a burocracia, “que é a irmã da corrupção e prima do clientelismo. No Brasil o pressuposto é de que somos ladrões e tem que haver uma proteção contra os ladrões, daí o tamanho da burocracia”.

Destacou ainda que um dos poucos acertos “da atual gestão do governo federal é o ajuste fiscal”. Para ele, Fernando Henrique Cardoso foi o melhor presidente do Brasil, que trouxe o fim da inflação e a descentralização dos poderes. “Já Luís Inácio Lula da Silva chegou ao poder num momento de romantismo. Os primeiros quatro anos da gestão dele não foram tão catastróficos”, mas Lula perdeu a oportunidade de fazer as reformas da previdência e fiscal e do “alto de sua soberania, decidiu que quem iria substituí-lo era Dilma. Ela é estadista e tem típica cabeça de guerrilheira. Em vez de aumentar a oferta, o governo Dilma criou a ideologia populista, drenando o dinheiro público”.

Jabor encerrou a palestra afirmando que nos últimos anos foram criadas duas fomes no Brasil, a da democracia e de república, que precisa ser saciada com leis modernas e os três poderes interagindo.

Teatro Calil Haddad atingiu lotação máxima para a palestra de Arnaldo Jabor



Walter Fernandes

“O mais importante no Brasil hoje é tirar o PT do poder”

Cineasta, roteirista e jornalista, Arnaldo Jabor é conhecido por suas opiniões ácidas. Confira a opinião dele sobre o atual momento brasileiro:

O Tribunal de Contas da União (TCU) rejeitou as contas de 2014 do governo da presidente Dilma Rousseff. Vai culminar em impeachment?

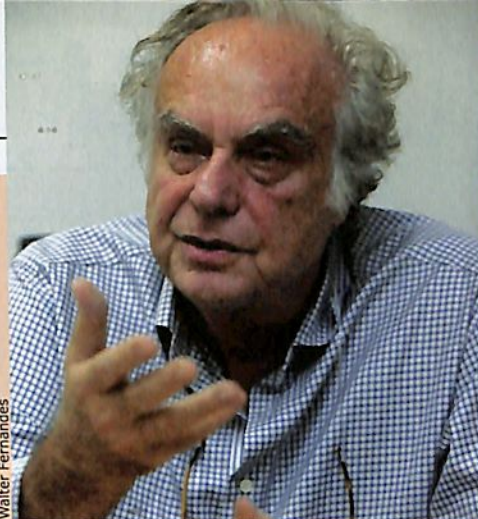
Ninguém sabe. Se o Eduardo Cunha (presidente da Câmara Federal) deixar o julgamento das contas para o ano que vem, vai ser chato. Estão vindo à tona todos os absurdos que este governo cometeu para ficar no poder. É uma atitude muito mais de tomar o poder que de governar. Eles pouco se lixaram para a manipulação das contas que fizeram, e é óbvio que foi muito importante a rejeição das contas pelo TCU. Isso vai se somando a uma série de outras coisas que estão provocando uma mutação na vida brasileira. A reprovação das contas faz parte deste despertar geral sobre o equívoco que foi cometido nos

últimos 12 anos no país. Não sei se o impeachment seria a melhor coisa. O ideal seria a Dilma renunciar.

Pelo histórico da presidente da república e do próprio PT, o senhor acredita que Dilma renunciará?

Seria o ideal para ela e para o Brasil. Dilma sairia com uma dignidade um pouco maior e evitaria a vergonha de um eventual impeachment. Como ela vai aguentar três anos com um país inteiro criticando? Eu não aguentaria. Dilma politicamente é muito fraca, muito simplista. Tem aquela cabeça de ‘velha comuna’. O que vai acontecer não sabemos. A coisa mais importante no Brasil hoje é tirar o PT do poder.

Qual a pior crise que o Brasil está enfrentando: política, econômica



Walter Fernandes

ou moral?

Esta crise atual é a maior que já vi. E não é uma crise de ataque rápido, de um tiro só. O país está se desmanchado. Qual é a principal crise brasileira? É a da formação da nacionalidade. O problema econômico é decorrência de uma catástrofe política. No Brasil muita gente ainda acha - muitos que estão no poder, inclusive - que a desigualdade e a fome são as causas dos problemas e não as consequências. O importante é transformar o processo vicioso num processo virtuoso. Por exemplo, o Fernando Henrique Cardoso tinha deixado uma direção virtuosa e esses caras jogaram para trás. E não é porque são malvados, é porque acham que o Brasil tinha que ser governado a partir do centro. Este nacionalismo está contra o pensamento moderno.



IMAGENS QUE MARCAM

VÍDEO | FOTOGRAFIA | COMPUTAÇÃO GRÁFICA | 3D

Av. Brasil, 4312 | Edifício Transamérica Sala 211 | Maringá-PR | 87013-000 | 44 3034-3030 | www.claquete.ws

CONVENÇÃO DA FACIAP TERÁ LIDERANÇA COMO TEMA

A XXV Convenção Anual da Faciap – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná – será entre 25 e 27 de novembro no Recanto Cataratas Thermas, Resort & Convention, em Foz do Iguaçu. Este ano o tema será “Líderes como atores para o desenvolvimento”.

De acordo com o presidente da federação, Guido Bresolin Junior, o evento vem de encontro ao propósito da atual gestão da entidade, que congrega 295 associações comerciais. “Estamos realizando um trabalho de sincronização de lideranças e a convenção trará grandes nomes para abordar o assunto”, afirma.

Entre os destaques da programação estão as palestras do campeão olímpico de voleibol Giba e do *coach* internacional Sean Brawley, que falará sobre maestria e alta performance pessoal e profissional. A palestrante Maria Moraes Robinson falará sobre “*Holonomics thinking* e a gestão da mudança”.

O Sebrae/PR realizará, durante o evento, a entrega do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios e do Prêmio MPE Brasil - etapa estadual.



Walter Fernandes

PROJETO DA ACIM E PREFEITURA COLETA RECICLÁVEIS NA AVENIDA MORANGUEIRA

Teve início no mês passado a coleta seletiva em estabelecimentos comerciais que ficam na avenida Morangueira. O projeto é uma parceria entre a ACIM e a prefeitura de Maringá e prevê a ampliação do projeto a cada três meses para estabelecimentos das avenidas Tuiuti, Guaiapó, Pedro Taques e Mandacarú.

As coletas são feitas uma vez por semana. Ficou sob a responsabilidade da ACIM o trabalho de conscientização dos comerciantes, enquanto a prefeitura é responsável pela coleta.

VISTORIA DE ALVARÁS COMEÇA NESTE MÊS

Em ofício encaminhado à ACIM, a diretoria de fiscalização da prefeitura de Maringá informou que iniciará em novembro a vistoria em empresas com alvarás irregulares há mais de 60 dias. Serão priorizados os casos de pendências que impactam negativamente na vizinhança, principalmente quanto à poluição sonora e/ou ambiental, além das questões de saúde e segurança.

O prazo para regularização terminou em agosto e, segundo o documento assinado pelo diretor da área, Marco Antonio Lopes de Azevedo, há mais de 5,9 mil cadastros mobiliários desatualizados ou vencidos no banco de dados da prefeitura.

Para potencializar o monitoramento das atividades irregulares, a equipe técnica de inteligência fiscal tem realizado varreduras automáticas nos cadastros.

Os contribuintes que não regularizarem o alvará até a visita dos fiscais serão autuados e embargados imediatamente, conforme o artigo 18, da Lei Complementar nº 888, de 2011.

Para consultar a situação cadastral, o link é venus.maringa.pr.gov.br:9900/aisetributosweb ou no site da prefeitura (www.maringa.pr.gov.br), nos links “atendimento ao contribuinte”, “continuar” e “situação cadastral”.

GOVERNADORA EM EXERCÍCIO SE REÚNE NA ACIM

A governadora em exercício do Paraná, Cida Borghetti, esteve reunida com prefeitos, lideranças e empresários em 23 de outubro, na ACIM. Foi uma oportunidade para os prefeitos da Associação dos Municípios do Setentrão Paranaense (Amusep) apresentarem pleitos ao governo do estado. O encontro contou ainda com a participação do deputado federal Ricardo Barros e dos deputados estaduais Dr. Batista e Evandro Júnior.

O presidente da ACIM, Marco Tadeu Barbosa, entregou um documento com reivindicações na área de segurança e voltadas para o Hospital Municipal de Maringá (HUM).

Walter Fernandes



Em relação à reivindicação para a melhoria da manutenção das viaturas, Cida disse que determinou à secretaria de administração que faça o credenciamento de outras empresas para que a manutenção seja mais ágil. Também falou sobre os resultados da viagem para a Rússia, organizada pelo governo brasileiro e que ela integrou, que proporcionou a assinatura de cinco acordos de cooperação, entre eles um protocolo de intenção da instalação de uma empresa russa em Maringá para produção de aeronaves. Disse ainda que, como governadora, assinou o

Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) para a realização de estudos e projetos para a implantação do Trem Pé Vermelho, que ligará Maringá e Londrina, passando por 13 municípios do norte e noroeste do Paraná. A governadora destacou ainda que o Instituto Medico Legal (IML) de Maringá será entregue em novembro, já que estão sendo adquiridos os equipamentos necessários. "Vou analisar as reivindicações e farei o possível para atendê-los e contribuir ainda mais com o desenvolvimento da região", finalizou.



Faculdade do Piso



COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS

LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

TREINAMENTO

AGENDE SEU TREINAMENTO: ZELADORIA - 08HS DE TREINAMENTO
LIMPADORAS - 16HS DE TREINAMENTO

3224-0126

Av. Brasil, 5051 - Zona 04 - Maringá - Pr
comercial@faculdadedopiso.com.br
faculdadedopiso.com.br

ACIM NEWS

VENDAS DE DIA DAS CRIANÇAS TIVERAM 58% DE SATISFAÇÃO

Uma pesquisa realizada pela ACIM aponta que 39% dos comerciantes locais venderam no Dia das Crianças menos que na mesma data do ano passado, enquanto que 24% registraram igual faturamento e outros 24% venderam mais – 13% não tinham a empresa no ano passado ou não sabem avaliar o faturamento.

A pesquisa, feita junto a 75 comerciantes, revelou ainda que 58% dos lojistas ficaram satisfeitos com o faturamento, 27% avaliaram como regular e 15% ficaram insatisfeitos – na pesquisa feita dias antes do Dia das Crianças 78% tinham uma expectativa positiva em relação às vendas. Em metade das compras o valor médio gasto foi de até R\$ 110.



Walter Fernandes

ASSOCIADO DO MÊS

Depois de viver mais de 15 anos na Inglaterra, a maringense Marilda Alves retornou ao Brasil, no final de 2011, com o desejo de abrir uma escola de idiomas. Ao analisar as opções em franquias, ela escolheu a Yes idiomas, que tem mais de 170 unidades em todo o país.

Segundo Marilda, a empresa chamou atenção pela metodologia de ensino ser voltada para a conversação que nativos de países como Estados Unidos ou Inglaterra utilizam.

A escola foi aberta em 2012. No começo Marilda precisou de muita habilidade para conquistar novas matrículas. O tempo e a proposta da escola trouxeram credibilidade e respeito entre os interessados em aprender um novo idioma, e hoje são alunos 130 matriculados em inglês e espanhol. Junto com a proprietária outras quatro professoras, incluindo uma colombiana, se dividem nas aulas dos dois idiomas oferecidos pela franquia.

Marilda se motiva ao encontrar alunos bem-sucedidos. “Recebemos telefonemas e informações de pessoas que estudaram na nossa escola e foram aprovadas em concursos ou conquistaram bons empregos devido à fluência em outro idioma que aprenderam aqui”.

A Yes fica na avenida Juscelino Kubitschck, 1.142. O telefone é (44) 3029-8217. O site é www.cursoyes.com.br

ERROS MAIS COMUNS EM SUCESSÃO FAMILIAR

“Sucessão em empresas familiares: os sete erros mais comuns” foi o tema da palestra que aconteceu na ACIM em 7 de outubro. Quem discutiu o assunto foi o advogado Renato Vieira de Avila, que tem mais 15 anos de experiência em planejamento tributário de empresas familiares.

Para participar foi preciso doar um livro de qualquer gênero, que foi destinado à criação de uma biblioteca no Instituto Lins de Vasconcellos, em Maringá.



Walter Fernandes

Novos associados da ACIM

Empresas filiadas entre 21 de setembro a 20 de outubro

Águia Gestão de Pessoas
Amanda Escarante Psicologia
Andriela Godoy
Atual Uniformes
Bar do Guigui
Calçados Saleme
CD Informática
Central da Luta
Centro de Formação de Condutores Brasília
Churrasqueiras Maringá
Claus Cabeleireiros
Clínica de Psicologia
Clínica Geovana Santi
Construções e Negócios
CTF Consultoria e Treinamento Financeiro
Democráticos Bar
Depósito Mademam
Dinamis CEI
Droga Z
Eco Direito Ambiental
Eco Carvão Premium
Escola Especial Tania Regina
Espaço Fit Pilates Treinamento Funcional
Estação Valentin
Esthetic Hair Centro de Beleza
Everton José Delfim
Flavio Hideyuki Inumaru
Focinho Molhado
Galante Imóveis
Ganem Advocacia
Girassol Moda Feminina
Gold Prev
Grandelli
H3 Transportes
Império das Pedras Marmoraria
Império Veículos
Isis Pegoraro Remigio

JCR Consultoria
JN Contadores e Consultores
João e Maria Novidades e Presentes
Liliane Monteiro Estética e Bem-estar
M.A Informática
Maferbrink
Maia dos Santos Olivio
Marcus S Cabeleireiro
Maria Cristina Amaral de Almeida
Maria Uniformes
Maringá Telecom
Mercado Cidade Campo
Mini Mercado Pardinho
MJ Assessoria Educacional
Moreira e Giandon Advogados
MS Cabelo e Make
My Place
Nobre Acessórios
Ótica Beatriz
Ótica Hatanaka
Pamonhas do Cezar
Pet Cão
Premium Tintas
Prime Balanças
Santo Look
Santo Sabor Gourmet
Snack Box Maringá
Sonia Regina Gonçalves Saleme
Studio Inovare
Tendvest
Teravivo Telecom
Toca do Bicho Pet Shop
Treviso Construções
Vale Azul Alumínios
Vanis
Yes Idiomas



Walter Fernandes

PWC DISCUTIU PROGRAMA BRASILEIRO DE OPERADOR ECONÔMICO AUTORIZADO

A PwC Brasil promoveu em 20 de outubro um seminário sobre o Programa Brasileiro de Operador Econômico Autorizado (OEA), novo programa da Receita Federal para despacho aduaneiro expresso nas importações e exportações. O evento foi na sede da ACIM e teve o diretor da PwC Brasil e especialista na área de tributos em comércio exterior, Daniel Maia, como explanador do assunto. Ele falou sobre cronograma de implantação, operadores elegíveis ao programa, etapas para certificação, benefícios da certificação para as empresas, entre outros.



	CURSOS	DATA
NOVEMBRO	Super RH - da legislação à gestão	10, 11, 16, 17 e 18
	Treinamento avançado de liderança	11 e 12
	Auditoria trabalhista	14, 21 e 28
	Licitações e contratos	16 a 20
	Etapas para gestão de pessoas	20 e 21
	Formação de auditores internos da Norma ISO 9001 - versão 2015	20 e 27
	Visão de qualidade e atendimento na prestação de serviços	21
	Organizando o almoxarifado	21
	Promova! O Natal está chegando	23 a 25
	Gestão da equipe de vendas	23 a 26
	Como criar estratégias de marketing e vendas no Facebook	23 e 24
	Oratória: a comunicação na Profissão	24 a 26
	Gestão de custos e formação de preços	24 a 26
	Telemarketing - qualidade e excelência	30/11 a 2/12
Lean manufacturing	30/11 a 4/12	
DEZEMBRO	O líder e a administração de conflitos na sua liderança	3
	Comunicação, carreira e coaching - os desafios da atualidade	4 e 5
	Gráficos profissionais no Excel	7 a 9
	Habilidade em negociação e fechamento de vendas	7 e 8
	Planejando 2016 com as ferramentas de coaching	7 e 8
	Como recuperar clientes inativos e mantê-los	8
Recrutar e selecionar pessoas é um talento	14 e 15	

ACONTECEU NA ACIM

O mês de outubro foi de muito trabalho na sede da ACIM. Foram realizadas 235 reuniões pela Associação Comercial e por entidades que ficam no mesmo prédio, tendo apoio financeiro. Entre os motivos de encontro estiveram a visita dos alunos de Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) do campus de Pato Branco, reunião dos membros da Caciner Jovem e 1º Meeting de Gestão Unimed Maringá.



O combate à corrupção começa na família

A cultura da honestidade, da retribuição justa, da valorização do que é ético, correto e que contribui para o bem comum, e não apenas para o bem-estar particular, só poderá ser implantada com sustentabilidade por meio das famílias

Ao analisarmos o histórico brasileiro das lutas de combate à corrupção podemos cair na tentação de achar que o nosso país não tem jeito. Mesmo com diversas frentes mobilizadoras, parece não haver solução para o caso brasileiro. É desanimador, mas ainda há esperança, sim. Para que mudemos o rumo, precisamos, antes, de um diagnóstico.

Aqui, corrupção não é algo patenteado por um grupo ou partido. Está mais que confirmado: é cultural. Infelizmente. Diante de uma constatação assustadora, é possível dois tipos de ações: ou permanecemos como estamos ou mudamos a estrutura desde a base. E qual é a base? Não há dúvidas que a base da nossa civilização é a família. A instituição familiar (mesmo que fragilizada) hoje analisada sob seus mais diferentes perfis é a única capaz de fomentar e sustentar uma mudança cultural radical no Brasil.

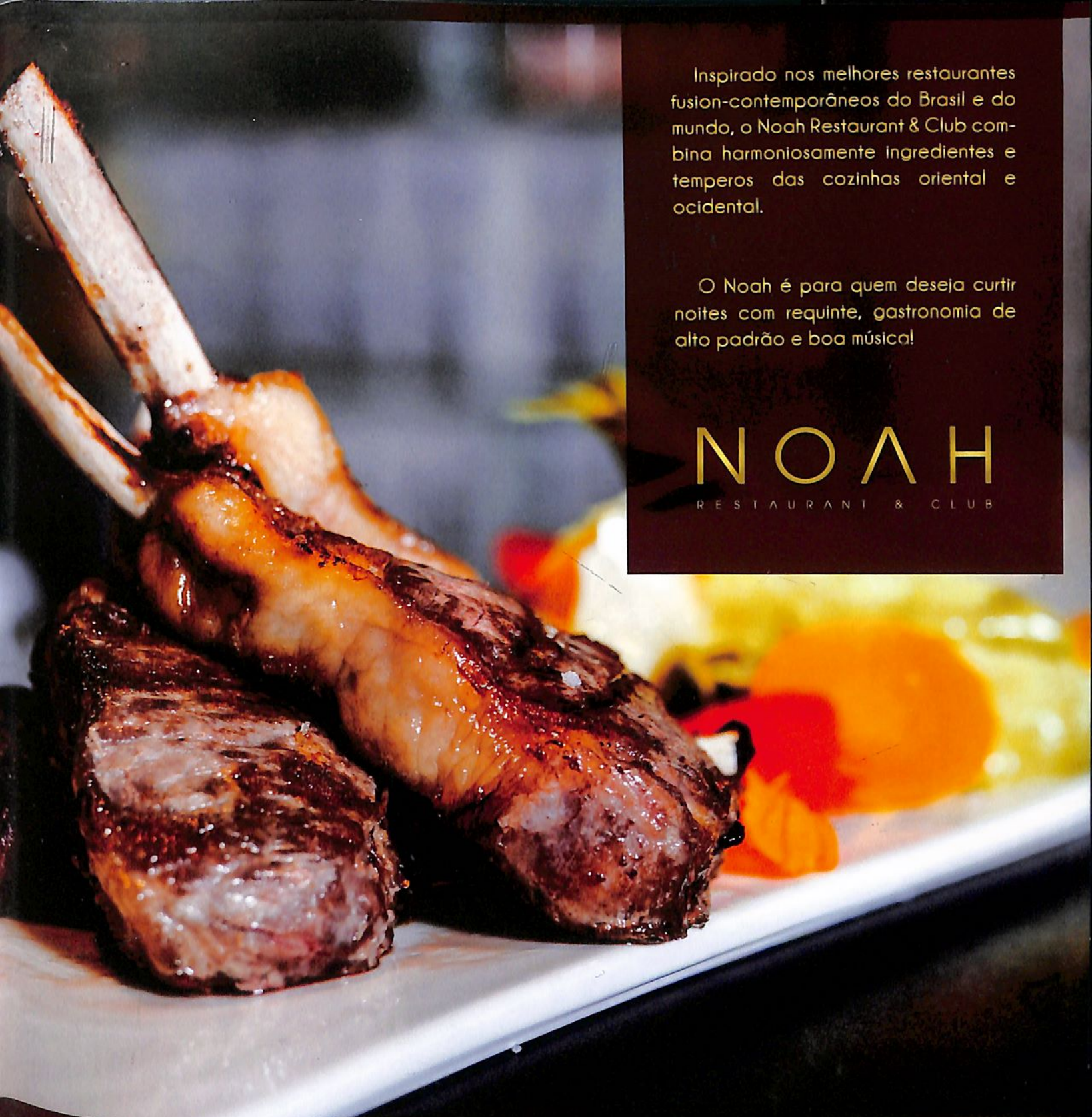
A cultura da honestidade, da retribuição justa, da valorização do que é ético, correto e que contribui para o bem comum, e não apenas para o bem-estar particular, só poderá ser implantada com sustentabilidade por meio das famílias.

Infelizmente uma segunda triste constatação no caso brasileiro é que muitas de nossas famílias estão corromptas e são escolas de desonestidade. É lá que, muitas vezes, se ensina a mentir, a enganar, a dar um “jeitinho”. Quando esses valores são introduzidos na criança a partir de seus principais referenciais, é certo que este ser humano terá grandes possibilidades de ser um agente corrupto e corruptor na sociedade.

A educação falseada, que oferece todos os bens materiais a qualquer custo, também é um risco de ser uma grande escola de corrupção. Se um pai ou uma mãe dá tudo o que o filho pede, mesmo sem ter condições financeiras, é muito possível que este ser humano será um cidadão mimado, capaz de fazer qualquer coisa para, sempre, ter tudo o que deseja. E os atos de corrupção fazem parte da trilha mais rápida para alcançar os desejos materiais.

Será que vão querer reformar o país apenas pelas vias superiores sem que a base esteja alicerçada, sólida e preparada para implantar uma “nova cultura”? O Brasil precisa desta reforma cultural, e esta reconstrução passa pelas famílias e depois se estenderá para as escolas, empresas, partidos políticos e todas as demais estruturas sociais. É possível, mas as famílias precisam voltar a colaborar!

Everton Barbosa é jornalista, escritor e palestrante



Inspirado nos melhores restaurantes fusion-contemporâneos do Brasil e do mundo, o Noah Restaurant & Club combina harmoniosamente ingredientes e temperos das cozinhas oriental e ocidental.

O Noah é para quem deseja curtir noites com requinte, gastronomia de alto padrão e boa música!

NOAH
RESTAURANT & CLUB



Horários de funcionamento:

- Quartas-Feiras e Quintas-Feiras: 19h30min - 1h;
- Sextas-Feiras: 19h30min - 2h;
- Sábados: 19h30min - 5h (portaria para balada a partir das 22h30min);
- Domingos: 19h - 1h.

Telefones para reserva:
44 3122-3110 e 44 8859-5774

www.noahrestaurantclub.com.br



/noahrestaurantclub



/noahrestaurantclub

Bf**Bandfashion**

**PARA SUA LOJA FICAR COMPLETA,
O MELHOR DA MODA ESTÁ NA BANDFASHION.**



Preço baixo, variedade, qualidade e muito conforto para as suas compras.



O melhor da moda para o lojista

bandfashion.com.br

44 8802.3479 | Maringá

[bandfashionoficial](https://www.facebook.com/bandfashionoficial)

44 8803.1788 | Cascavel

MARINGÁ-PR
44 3220-1000
SHOPPING AVENIDA FASHION
ROD. DA MODA, 5539

CASCADEL-PR
45 3219-5000
RUA CARLOS GOMES, 2752